



Nós, IKÓLÓÉHU Gavião:
NOSSA TERRA e As MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Nós, Ikolóéhj Gavião:
NOSSA TERRA E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

T.I. Igarapé Lourdes, 2019

AUTORIA: Enildo Kavtere Gavião, Eronice Gavião, Iran Káv sona Gavião, Claudinei Gavião, Edemilson Gavião, Márcio Gavião, José Palahv Gavião, Maria Barcellos.

ORGANIZAÇÃO E TEXTOS: Maria Barcellos, Iran Káv sona Gavião.

TÍTULOS E SUBTÍTULOS NA LÍNGUA MATERNA: Iran Káv sona Gavião

TEXTOS: Revisão de textos: Matilde Mendes.

DIAGRAMAÇÃO, ARTES GRÁFICAS E ILUSTRAÇÕES DE ABERTURA DOS CAPÍTULOS: Lica Donaire - Ecotoré Serviços Socioambientais

ILUSTRAÇÕES E APOIO ESPECIAIS: Enildo Gavião, Rogerio Ségùhv Gavião, Claudinei Xir xírúhv Gavião, Arildo Sábéh pèhv Gavião, Marciano Xikobi Gavião, Gilson Koláv atoh Gavião, Ricardo Padere pehv Gavião, Alexandre Pasér póhj Gavião, Inácio Xijav bóhj Gavião, Messias Ká áhv Gavião, Rodrigo Òhj pag Gavião, Alex Pàh dáhr sév Gavião, Afonso Xibokíhr Gavião, Ilma Pirígív Gavião, Regiane Aton Gavião, Milaine Tapóh kúhj Gavião, Lucivania Gavião, Valcemir Djóli kar Gavião.

COLABORADORES ESPECIAIS: Sebirop Catarino Gavião, Mauro de Souza Júnior, Josias Sebirop Gavião, Delson Gavião, Mariana Barcellos.

PARCERIAS: SEDUC: CRE - (Coordenação Regional de Educação) Ji Paraná- Setor de Educação Escolar Indígena: Andréia Maria Pereira, Organização Padereéhj.

FOTOS: arquivo de Sebirope Catarino e do livro de Cândido Mariano da Silva Rondon - Índios do Brasil

APOIO INSTITUCIONAL: USAID

REALIZAÇÃO: Forest Trends

A Iniciativa Comunidades da Forest Trends apoia os povos indígenas e as comunidades tradicionais na garantia de seus direitos, na conservação de suas florestas, culturas e costumes, e na promoção do seu bem viver.

“Esta publicação pode ser reproduzida no todo ou em parte e em qualquer forma para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem necessidade de permissão especial do titular dos direitos autorais, desde que seja citada a fonte. A Forest Trends e o Povo Gavião, porém, gostariam de ser informados e receber uma cópia de qualquer publicação ou menção que venha utilizar esta publicação como fonte. É vetado qualquer uso comercial da publicação.”

“Este livro foi possível graças ao generoso apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade da Forest Trends e não necessariamente refletem os pontos de vista da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.”



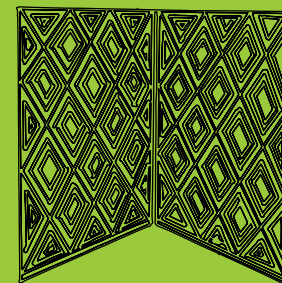
INTRODUÇÃO

À VE PAPÁ VE MAGA ÉNA ÁLEÁ MENÉ TĪGŪ

Desenvolvida a partir dos materiais produzidos nas oficinas para formação de “Mediadores Culturais no Corredor Etnoambiental Tupi Mondé sobre o tema das Mudanças Climáticas e Governança Territorial”, essa cartilha foi criada para apoiar o trabalho dos professores nas escolas indígenas do povo Ikólóéhj Gavião e para ajudar as crianças a entenderem as dinâmicas que envolvem a questão das mudanças climáticas globais, a importância da manutenção da floresta e dos serviços ambientais, os direitos dos povos indígenas em um viés que valoriza os conhecimentos e percepções tradicionais do povo Ikólóéhj Gavião ao mesmo tempo em que apresenta os conhecimentos da ciência em torno desses temas. Visa sobretudo prepará-los, como futuros gestores de seu território para uma utilização responsável e sustentável do território onde vivem.



PARTE I



TÓPARÉHJ



NOSSO POVO

Nós, GAVIÃO IKÓLÓEHJ,
Nossa Origem: Quem Somos e de Onde Viemos

TÕJ IKÖLÖEJ TÓPÍNÍE: ÁNA TÉ PANÖJÃ, ãABÉ TÉ PAVOLOA

AS ORIGENS - PABÍNÍE

Os nossos antigos contavam e contam que surgimos, juntamente com toda a humanidade, de dentro de uma rocha, que era uma grande montanha chamada Ixía Tíh Pánéh. O povo vivia mesmo dentro da rocha. Fechados no escuro, os seres dentro da rocha ouviam os barulhos do lado de fora. Foi Gorá que nos deixou dentro da rocha.

Nessa época os animais eram gente e um dia sentiram falta de seres humanos. Como sabiam que haviam muitos dentro da rocha, resolveram fazer um buraco para deixar sair a humanidade. Muitos bichos vieram para ajudar. Vieram kinei, katzarei, periquitos, araras. Veio o mutum. Todos tentaram furar a rocha mas os pássaros com bico mole não conseguiram furar a pedra dura da rocha. Precisavam de pássaros de bico mais comprido e forte, as araras, papagaios e periquitos. Muitos tentaram mas somente o periquito conseguiu abrir um buraco na rocha pois ele tinha o bico duro como ferro. Assim ele conseguiu romper a casca dura da rocha. As pessoas começaram a sair e iam se sentando em banquinhos para se apresentarem. Tinha muito banquinho. Cada casal que saía ia se proclamando quem era:

- Nós vamos ser os Gavião Ikólóéhj, os guerreiros unidos, temidos e canibais! Cada um ia se apresentando:

- Somos o povo Arara!

- Somos o povo Zoró!

Saíram os ladurei, outros índios. Saiu um homem branco djara:

- Eu sou o homem branco, dono da riqueza!

Assim foram saindo todos. Assim foi que aconteceu primeiro. O casal Gavião Ikólóéhj que saiu por último, encalhou no buraco da saída. A mulher é que ficou presa, atravancou a saída. O marido saiu na frente, e a mulher, que estava grávida, veio depois, mas ficou entalada e obstruiu mesmo a passagem. Por isso ficou gente debaixo da terra, gente que não conseguiu sair. Dizem que a rocha com essa gente é uma montanha que está situada na terra dos Cinta Larga, no Mato Grosso, entre o rio Roosevelt e a cabeceira do rio Branco.

Quando o herói Dërambi andou pelo mundo, conseguiu encontrar o lugar de onde nossa gente saiu há muito tempo. Metade da gente ficou ainda debaixo da terra. Dërambi fala que a rocha não é pontuda, é achatada. Dërambi ouviu gente falando:

- Eu vou caçar hoje!

Ouviu a conversa dos outros. Dërambi conta que havia mato debaixo da terra, sim. Porque caçavam, pescavam...E assim existe até hoje. Escuro? Ele não diz se tinha sol...





Atividades

- 1 Você conhece o livro chamado “Couro dos espíritos” organizado pela pesquisadora Betty Mindlin? Nele existem informações sobre os Ikólóéhj com relatos de várias pessoas. Juntamente com seus colegas procurem saber onde encontrar esse livro e façam com que ele faça parte da biblioteca de sua escola.
- 2 Você já conhecia a história de origem de seu povo? Quais partes você não conhecia? Pesquise com os mais velhos se existem detalhes da história da origem que não estão no texto acima. Procure, juntamente com seus colegas compor a história da forma mais completa possível.
- 3 Cada povo, cultura e religião tem sua forma de explicar suas origens. Pesquise as histórias de outros povos que vivem no Corredor Tupi Mondé e mostre diferenças e semelhanças com a história do Povo Ikólóéhj.
- 4 Segundo a história da origem dos Ikólóéhj cada povo se apresentou com uma característica. A característica do povo branco é ser “dono da riqueza”. De qual tipo de riqueza a história conta? Quais benefícios essas riquezas trouxeram aos Ikólóéhj? E quais foram os malefícios?
- 5 Imagine que os Ikólóéhj estejam vivendo atualmente, do jeito que estão, dentro de uma pedra. Como eles se apresentariam hoje ao sair da pedra?
- 6 A história conta que “essa montanha está situada na terra dos Cinta Larga, no Mato Grosso”. Por que esta rocha está hoje em território de outro povo? Discuta com o professor e colegas e façam um texto coletivo.
- 7 Seria bom fazer uma excursão para procurar a rocha de onde saiu a humanidade? Se achar que sim, converse com os colegas, com o professor e juntamente com eles e com apoio dos parentes Cinta Larga, da SEDUC e FUNAI organizem uma excursão para procurar essa montanha na região indicada pelo texto da história da origem.
- 8 Quem é Dërambi? Você já ouviu alguma coisa sobre essa pessoa? Se não, pesquise e produza um texto sobre isso.
- 9 Faça você mesmo um desenho em quadrinhos bem detalhado e bonito contando a história da origem da humanidade e do povo Ikólóéhj Gavião.

NOSSA HISTÓRIA

TÓPÉREPÃÑE

Denominamo-nos Ikólóéhj ou Gavião na língua portuguesa. Existem outros grupos no Brasil denominados de Gavião. Dessa forma, muitos dizem que somos os “Gavião de Rondônia”. Os textos abaixo contam um pouco de nossa história:

1. TEMPO DA MALOCA ZÁV PÓHJ KÁ MÁN DÍGÍ MENE:

Nesse tempo vivíamos na floresta sem contato com os não indígenas. Por isso não existiam as doenças nem os costumes dos não índios. Tudo que conhecíamos era transmitido pelos mais velhos. A nossa cultura não sofria impactos de fora. Não ficávamos morando em um lugar só. Quando a caça e a pesca ficavam fracas a aldeia mudava de lugar. Nesse tempo fomos atacados pelos Paiter e Cinta-Larga e migramos em direção a serra da Providência, nos concentrando nas cabeceiras dos igarapés Lourdes, Prainha, Tarumá e outros afluentes do rio Machado (Ji-Paraná). Esses cursos de água estavam em regiões onde viviam os Karo Tap.

Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas identifique duas pessoas mais velhas de sua aldeia, de preferência um homem e uma mulher, convidem-nas para ir à escola e contar para os jovens e crianças como foi a trajetória dos Gavião Ikólóéhj desde o contato com os não índios até os dias atuais.
- 2 O que você entende por impactos de fora? O que significa "a nossa cultura não sofria impactos de fora"? Escreva um pequeno texto sobre o que você entende sobre isso.
- 3 No texto sobre o Tempo da Maloca está escrito que “quando a caça e a pesca ficavam fracas a aldeia mudava de lugar”. Você acha que a mudança de lugar das aldeias neste período causava destruição da floresta? Por quê? Escreva um texto sobre isso.

- 4 Juntamente com os colegas de sala e auxílio de pessoas mais antigas da sua aldeia, façam um mapa que indica como foi a migração do Gavião Ikólóéhj no território.



Foto extraída do livro de Cândido Mariano da Silva Rondon - Índios do Brasil

2. TEMPO DO CONTATO E DO SERINGAL

DJÁLAÉHJ KAJ PAVÑEV DIGÍ MENE KĪ BÀRA KÁTÁV VÁH KÁ MÉNE KÍA :

As relações com os Karo (Arara) e outros povos nem sempre eram muito amistosas, mas foi por meio dos Arara que conhecemos os seringueiros. O seringalista José de Barros foi um dos primeiros não indígenas que conhecemos. Nesse tempo contraímos doenças trazidas pelos não índios. Até o ano de 1940 habitávamos a região dos afluentes do rio Branco, na margem esquerda do rio Aripuanã, em Mato Grosso. No tempo do primeiro ciclo da borracha, na metade do século XIX começaram a chegar os exploradores de borracha para a região onde vivíamos. Na década de 50 tivemos contatos com seringueiros e começamos a trabalhar com eles nos seringais para ganharmos ferramentas e roupas. Nesse tempo fomos muito explorados pelos seringalistas.

Atividades

- 1 Juntamente com os colegas de sala, conversem com o professor sobre os impactos que o povo Ikólóéhj sofreu no tempo do contato e da exploração da borracha. Escreva você mesmo um texto sobre isso.
- 2 Na página 240 do livro “Couro dos espíritos” existe um texto sobre o tempo do seringal. Procure o livro, leia o texto e discuta com seus colegas em uma roda de conversas sobre o tema da leitura.
- 3 No texto sobre o tempo do contato e do seringal está escrito que “nesse tempo contraímos doenças trazidas pelos não índios”. Pesquise quais foram essas doenças, como eram contraídas e como foi o impacto no povo.
- 4 No texto sobre o tempo do contato e do seringal está escrito: “fomos muito explorados”. Procure pessoas que viveram ou conhecem histórias deste período e pesquise como era o dia a dia de trabalho dos índios que trabalhavam para os seringalistas.



Foto extraída do livro de Cândido Mariano da Silva Rondon - Índios do Brasil

3. TEMPO DOS MISSIONÁRIOS e SPI

PAIDJAJ KÓE PANEHJ DJÁNÉH MÁN DIGI MENE KĪ SPI KĪA MÁN DÍGÍT MÉNE:

Em 1961 a inauguração da BR 364, Cuiabá -Porto Velho, trouxe um grande número de colonos e o desenvolvimento da agropecuária. Em 1965 os missionários da Missão Novas Tribos do Brasil estabeleceram contato. Veio o primeiro missionário, o sr. Orestes. Esse missionário aprendeu a nossa língua e começou alfabetizar alguns homens na aldeia. Nesse tempo ocorreu a chegada do SPI (Serviço de proteção aos índios) e no ano de 1966 fomos retirados dos seringais. Nossa população era de aproximadamente cem pessoas, mas com a assistência dos missionários e da FUNAI ela aumentou e em 1983 contou com 220 pessoas.

Atividades

- 1 O que você sabe sobre o SPI (Serviço de proteção ao índio)? Pesquise sobre isso e escreva um texto pequeno mas bem explicativo.
- 2 O que você sabe sobre o missionário Orestes? Ele deixou para o povo Ikólóéhj Gavião alguma coisa que existe até hoje? O que seria isso? Pesquise e escreva um texto bem explicativo.
- 3 No texto “Tempo dos missionários e o SPI” está escrito que “nossa população era de aproximadamente cem pessoas, mas com a assistência dos missionários e da FUNAI ela aumentou e em 1983 contou com 220 pessoas”. Pesquise com os mais velhos sobre qual a quantidade aproximada da população Ikólóéhj no período anterior ao contato. Pesquise com seu professor sobre o número da população na atualidade. Compare as informações destes momentos (população anterior ao contato, população no tempo dos missionários e SPI, população hoje) e escreva um pequeno texto que explique o motivo da diminuição da população e o porque do aumento nos dias atuais.

4. TEMPO DE INVASÃO DA TERRA

GÁLA MA'ÄVDÍGÍ MÉNE:

Nos anos 80 o Programa Polonoroeste provocou muitas invasões de madeireiros e colônias irregulares na Terra Indígena. Entre 1991 e 2001 o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo) tentou corrigir os problemas causados pelo Polonoroeste com a fiscalização e proteção das Terras Indígenas. A Terra Indígena Igarapé Lourdes foi homologada em 1983, porém a demarcação não considerou todo nosso território tradicional e a maioria das aldeias e lugares sagrados ficaram fora dos seus limites onde hoje são fazendas. Em abril de 1981 os missionários tiveram que sair da área indígena por ordem da FUNAI. Esse foi um período de grande conflito entre os indígenas e a sociedade do entorno e momento em que toda a nossa terra estava sendo invadida. A área sul da reserva foi a mais invadida por colonos que chegavam a Rondônia em busca de terras, sendo mais tarde retirados através de muitas lutas do povo que resultaram em decisões judiciais.

Atividades

- 1 Você sabe o que foi o programa Polonoroeste? Pergunte ao professor e discuta sobre esse programa do governo na sala de aula com seus colegas.
- 2 O que você sabe sobre o programa do governo chamado PLANAFLO-RO? Se não sabe nada ou sabe pouco, procure conhecer mais e escreva sobre o que aprendeu sobre esse Programa. Qual a importância desse programa para os povos indígenas em Rondônia?
- 3 “Em 1961 a inauguração da BR 364, Cuiabá - Porto Velho, trouxe um grande número de colonos e o desenvolvimento da agropecuária”. Pesquise sobre outros povos que tiveram suas terras cortadas por estradas e quais foram os impactos causados por elas e prepare um texto sobre isso.

- 4 Pesquise o significado da palavra HOMOLOGAÇÃO e explique qual a importância de se homologar uma terra indígena e como isso pode ajudar o povo a defender seu território hoje em dia.

5. TEMPO DA VENDA DE MADEIRA

IHV À NOHV TINGI MÉNE:

Esse foi um tempo muito complicado que gerou desagregação do nosso povo. A perda de muitos valores culturais e assimilação de muitas práticas dos não indígenas aconteceram nessa época. Grandes quantidades de madeiras nobres foram retiradas da terra indígena e comercializadas ilegalmente. Somente após perceberem que estávamos sendo muito explorados e colocando em risco o futuro da comunidade o comércio ilegal foi interrompido.

Atividades

- 1 O que você pensa sobre a comercialização ilegal de madeiras nas terras indígenas? Se reúna com o grupo da sala e em uma roda de conversas com a participação do professor discuta esse assunto. Depois faça um quadro apontando os impactos dessa atividade sobre o território.
- 2 Quais as espécies de madeira que já foram retiradas do seu território? Pesquise e relacione todas com os nomes na língua materna e em português.



6. TEMPOS MAIS ATUAIS

ÀDJÛR MÉNE:

Após a expulsão dos colonos e a interrupção da venda de madeira iniciou o novo tempo. Começamos a lutar pela conquista de nossa autonomia e fortalecimento de nossa identidade perante a sociedade não indígena. Agora participamos do movimento indígena. Em conjunto com os Arara Karo criamos a Organização Padereéhj para lutar por nossos direitos e pela melhoria da qualidade de nossa vida no presente e futuro. Hoje em dia alguns membros de nosso povo estão cada vez mais buscando a formação acadêmica e são professores, agentes de saúde, agentes de saneamento etc. Desta forma aplicamos os novos conhecimentos, juntamente com o tradicional, em nossa vida.

Atividades

- 1 Você sabe qual é o pensamento do povo na atualidade para se organizar, reivindicar seus direitos e conquistar melhorias para suas comunidades? Convide, juntamente com seus colegas de sala, o representante da associação que os representa, para que ele fale sobre isso na sala de aula.
- 2 Você sabe como funciona as escolas de ensino fundamental e médio para o povo Ikólóéhj na Terra Indígena Igarapé Lourdes? Pesquise sobre isso com os professores. Procure saber quantas escolas existem e quais seus nomes, quantos professores indígenas e quantos não indígenas. Além disso, para completar a pesquisa verifique quantos alunos existem na Terra Indígena e que série cada um frequenta. Faça uma tabela com esses dados e apresente.

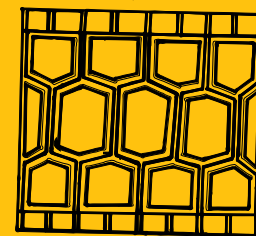


Atividade extra

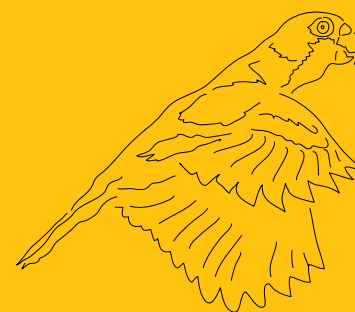
OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE I E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DO POVO IKÓLÓÉHJ GAVIÃO.



PARTE II



PÒ PÍNIE KÍH



O SURGIMENTO DAS COISAS

Todos os povos do mundo têm um jeito próprio de explicar e contar sobre o surgimento das coisas, sobre o surgimento dos fenômenos naturais. Desde muito antigamente, os nossos velhos repassam o que eles aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros mais velhos ainda e assim até chegar ao tempo em que vivemos. As histórias são todas ligadas uma na outra e são muito compridas mas aqui separamos por partes para que o entendimento seja mais fácil. Nas histórias do povo Ikólóéhj, Gorá e Betagap sempre andam juntos.



O SURGIMENTO DA NOITE

BIXÃG PÍNIE

Antes, no início do mundo, não tinha noite, só tinha dia. Durante o dia a gente ficava acordada, comia muitas vezes, sem parar. A comida acabava depressa demais. Gorá, o Deus, e seu irmão Betagap resolveram buscar a noite na casa de Padzop, outro Deus, o dono da noite.

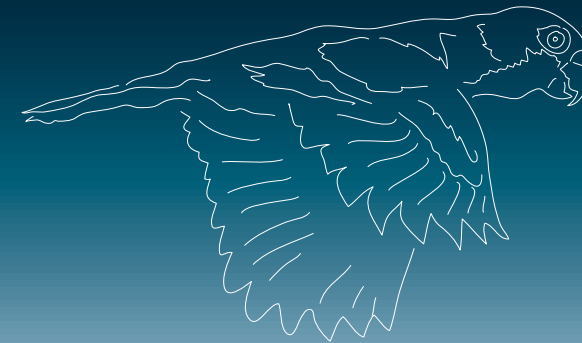
Antes da viagem, Gorá e Betagap marcaram seu calendário e avisaram quando iam voltar. O calendário de Gorá eram os cantos dos pássaros que dariam sinal sobre os viajantes. Gorá avisou a mãe:

- Mãe, eu vou à casa do Padzop buscar a noite. Vivemos cansados, a gente não dorme, porque é sempre dia! Antes de eu viajar, eu quero dar um aviso para você, mãe. Esse aqui chama galaká-wa. É um bichinho (ninguém conhece esse bichinho). Se, enquanto eu estiver viajando, ele falar küt, küt, küt, isso quer dizer que eu estou bom de saúde. Ele vai dar sinal de que eu estou bem de saúde.

Ao mesmo tempo, tem outro canto, ker-ein, kürein, gíria, girigá, que quer dizer: estou triste, eu morri. Se cantar bonito, você sabe que estou bem, se cantar triste, que morri. Outro, esse aqui, chama borá, é um pássaro da noite. Canta pôr...bôra...Vai cantar de noite, você vai saber que estou chegando naquele dia. Deve ser coruja. Ao mesmo tempo, essa coruja vai cantar tzug, tzug, tzug, quer dizer que estou carregando meu paneiro, minha bagagem.

Esse terceiro passarinho - continuou Gorá ao se despedir da mãe - se chama tsenrarbe-awii-bêp. Se cantar, estará dando o sinal "meu tio morreu", você já vai saber que eu morri. Vai cantar tzenrarbé, tzenrarbé...

Tem outro pássaro que se chama tekã. Esse vai falar, vai piar quando você estiver pensando em seu filho, com saudade ou tristeza.



O passarinho responde à sua memória. "Já foi, já morreu", ele diz. É um sinal.

Então mãe, esses quatro, você já sabe que são meu calendário, eles falam sobre a minha volta. Se eu não voltar, então vão falar agourentos. Um quinto passarinho vai cantar o barulho de beijo, de muxoxo - vai querer dizer que eu estou mal, que eu não estou viajando bem, ou que eu estou triste, ou que morri. Ele vai dar o sinal.

Gorá viajou. Deixou tudo com a mãe. Deixou com a mãe os pássaros atados num espeto, vizinhos. Cada passarinho que cantava, a mãe dizia: "Ah, meu filho morreu... meu filho está vivo... meu filho está vindo...", conforme o canto que ouvia.

Gorá viajou, subiu morro, era muita montanha, morro muito grande. Subiu o primeiro morro, olhou, nada. Escalou outro morro, nada, o terceiro morro, nada. Quando atingiu o topo do quarto morro, viu o escuro. Falou para Betagap:

- Você está vendo o escuro? Lá é que é a casa de Padzop.

- Estou vendo! respondeu Betagap.

(os dois eram Deus, não? Viam no escuro!)

Perto da casa de Padzop, Gorá chamou:

- Ei Padzop, viemos visitar você! Estamos passando mal, não tem noite na nossa casa, por isso viemos aqui buscar a noite, pedir para você arrumar a noite para nós.

Padzop levantou para ver quem estava chegando. Viu Gorá e Betagap.

- Oi Gorá, é você? Pode chegar para cá! Só que você não vai voltar vivo, você não conhece a minha casa. Quem entra na minha casa não sai vivo, não vive mais.

Gorá teve coragem de entrar, expor o que queria:

- Padzop, eu venho aqui porque nós não temos noite. Nós estamos comendo sem parar, acabando a nossa comida, porque é sempre claro. Nós não temos descanso, viemos buscar a noite.

Padzop disse:

- Muito bem, vou arrumar a noite para vocês.

Padzop pôs a noite numa caixinha.

- Aqui está o presente - entregou Padzop para Gorá e Betagap. - Vocês não devem abrir fora, só na maloca. Jamais abram durante a viagem. Se abrirem na viagem, vai ficar escuro. Vocês têm que abrir só junto de sua mãe, em casa.

- Muito obrigado, eu vou voltar - agradeceu Gorá. Os irmãos não demoraram muito, não dormiram na casa de Padzop. Ficaram impacientes, queriam estar bem depressa na maloca para soltar a noite.

Mal andou um bocado, Betagap quiz parar para fazer cocô. Enquanto Betagap ficava distraído nessa atividade Gorá não se aguentou e, curioso, abriu a caixinha. Escureceu de uma vez! Betagap chorou, chorou, chorou, no escuro. Os dois arremedaram o passarinho para amanhecer o dia.

- E agora Betagap - disse Gorá - o que vamos fazer? Vamos voltar, pedir outra noite a Padzop para levar para a aldeia? Essa já gastamos...

Resolveram ir. Gorá foi bem sem vergonha em fazer novo pedido para Padzop.

- Ei, nós abrimos na viagem!

- Eu não avisei vocês que não era para abrir? Antes tem que chegar na maloca! Vou arrumar mais uma vez. Se você abrir eu não sei. Leva esta aqui.

- Gorá obedeceu Padzop. Só foi olhar o que havia dentro da caixa na maloca e tudo escureceu. Por isso temos a noite até hoje.

Havia muitos perigos na casa de Padzop, mas Gorá era poderoso, não aconteceu nada. Antes não tinha noite e não tinha dia separados, não tinha sono. Enquanto estávamos acordados, vivíamos o tempo todo com fome. Hoje temos descanso. A escuridão é que trouxe o sono. A noite é ligada ao sono. Toda noite a gente já sabe que vai dormir.

(Couro dos espíritos - Betty Mindlin, Digüt Tsorabá, Sebirope Gavião e outros narradores Gavião)

Atividades

- 1 Leia atentamente a estória do surgimento da noite e preste bem atenção nos detalhes. Depois faça em 8 quadrinhos a representação da estória.
- 2 Juntamente com os seus colegas de sala se organizem e preparem uma peça de teatro representando a estória do surgimento da noite. Convide outros alunos de outras salas e também a comunidade para o dia da apresentação.
- 3 O livro “Couro dos espíritos” apresenta narrativas de várias estórias dos Ikólóéhj Gavião. Escolha 1 das estórias, leia com bastante atenção e conte para os colegas na sala de aula. Não pode escolher a mesma que seus colegas escolheram.
- 4 Pesquise na internet a explicação que a ciência dá para a existência da noite. Faça um texto sobre isso com as suas palavras. Seria bom desenhar também como os cientistas explicam esse fenômeno.
- 5 Procure na internet outras estórias de outros povos sobre o surgimento da noite e faça um texto com suas palavras sobre a que você mais gostou.





O SURGIMENTO DO MILHO

MA'EG PÍNÍE

Uma mocinha solteira estava andando pela beira do rio e achou um ninho de passarinho imatxübtxüb, uma ave que gosta de morar pertinho da água. O imatxübtxüb é um goihan, não é só um passarinho. Procuramos nunca incomodá-lo.

A mocinha ficou feliz porque achou um ovo no ninho. Não lhe ocorreu que não deveria mexer com um ovo de imatxübtxüb, pássaro dos espíritos. Quando foi pegar, o ovo espocou na sua mão, escorreu e melou sua vagina. A moça engravidou - e era solteira! A barriga foi crescendo, mas não havia meio de nascer a criança, estava custando para vir a hora do parto. Não era criança, era goihan na barriga dela...

Era tempo de fruta, a moça ia com as outras índias para o mato apanhar a fruta sùhsùhlá, uma fruta amarela por fora, branca por dentro, que cresce numa árvore alta e grande. Não se come o sùhsùhlá fresco - é preciso cozinhar.

A mocinha começou a ir sozinha apanhar as frutas. Juntava as que caíam no chão, trazia muitas para a aldeia. As outras perguntavam:

- Você trouxe muita fruta? Nós não achamos quase nada nos pés...Onde você conseguiu tantas?

- Lá onde vocês pegaram, no mesmo lugar...

Era um segredo da mocinha barriguda, ela não queria contar para as outras como trazia grande quantidade de fruta. Foi assim. Ela sempre ia sozinha e voltava com o panelo grande carregado de sùhsùhlá. As outras só colhiam um pouquinho de nada. Aí elas começaram a desconfiar que havia uma coisa estranha. Seguiram a moça, esconderam-se nas

árvores para observar. E quase morreram de espanto com o que viram. Era assim:

A moça sentava no pé da árvore. A criança que estava na barriga saía do meio de suas pernas e subia na árvore, com a forma de um arco-íris. O arco-íris nascia do ventre da mulher, mas o rabo ficava preso entre as pernas dela. O arco-íris subia na árvore e sacudia os frutos que arrancava e os jogava no chão. Quando acabava de colher, o goihan - era goihan, não era criança - voltava para dentro, desaparecia outra vez para o quentinho da barriga da mãe. A menina levantava, juntava os sùhsùhlá do chão e os carregava.

O mulhierio viu tudo e voltou para avisar a comunidade que a menina estava grávida de goihan, que este é que alimentava a mãe. Ninguém gostou. Resolveram matar o goihan, cortar - não queriam goihan na barriga da moça. Sem contar nada para ela, no outro dia, acompanharam-na escondidos. Quando ela sentou e o goihan trepou na árvore - zapt, cortaram com o facão.

Metade do goihan cortado ficou fora, o rabo ficou preso na moça e voltou para a barriga da mãe. O pedaço de dentro continuou crescendo, virou uma criança, depois nasceu. O pedaço de fora é o que chamamos de arco-íris, aparece colorido no céu, é o pedaço colorido que subiu para os ares. O arco-íris ficou cuidando da mãe, da moça grávida, até o nenê nascer. Avisou:

- A criança que nascer é pedaço de goihan, dzapoom, meu rabo. Eu vou fazer roça para você minha mãe. Vai ter muito milho na roça!

Goihan perguntava sempre para a moça barriguda:

- Já nasceu meu rabo, dzapoom, meu filho?

Nesse tempo o milho ainda não existia. Goihan, o arco-íris, é que fez a roça para alimentar a mãe e o menino que nascera, seu rabo. O milho nasceu já prontinho para comer. Goihan, o arco-íris, falou também para a mãe que ela podia também cozinhar muita comida boa com o milho.

- Dá para fazer chicha, canjica, dá para fazer pamonha, pode fazer beiju e também variar, inventar muito bocado gostoso para comer.

E foi assim, trazido por Goihan, o arco-íris e espírito das águas que mora no fundo do rio, que surgiu o milho na vida dos Gavião.

(Couro dos espíritos - Betty Mindlin, Digüt Tsorabá, Sebirope Gavião e outros narradores Gavião)

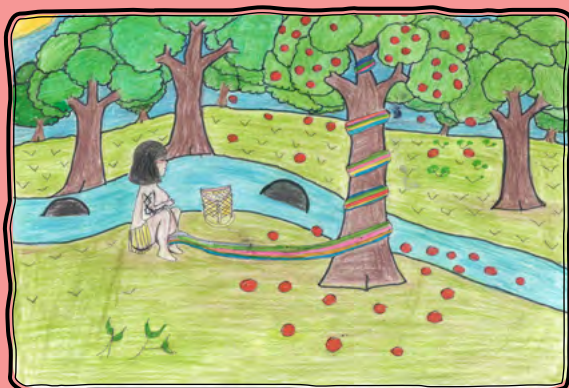


Atividades

- 1 Juntamente com os colegas da sala se organizem e façam um teatro recriando a estória do surgimento do milho. Façam o roteiro com apoio do professor, escolham quem vai representar, ensaiem bem e depois apresentem a peça convidando toda a comunidade.
- 2 Faça do seu jeito os desenhos que recontam a estória do surgimento do milho. Procure fazer com bastante detalhe e cores para ficar bonito.
- 3 Você sabe quantos goiaban existem nas estórias do povo Ikólóéhj? Para saber explicar sobre isso convidem um sabedor da aldeia para contar sobre esse detalhe e depois escreva um texto sobre isso.

Atividade

- 1 Imaginem quantas milhares de narrativas existem para contar a estória da origem do Sol, da Lua, da Terra e das pessoas! Um jeito bom para conhecer mais e entender como cada povo tem sua cultura é pesquisar na internet estórias de outros povos sobre o surgimento das coisas do mundo natural.



CONHECIMENTO TRADICIONAL E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

“O conhecimento tradicional Iköľöéhj é diferente porque não tem a pesquisa no laboratório mas certamente ele passou também por testes em tempo remoto e apresentou seus resultados e por isso se tornou útil para a sociedade. Assim durante o tempo cronológico o conhecimento foi adquirido pela sociedade Iköľöéhj. São conhecimentos milenares que devem ser preservados pelo povo pois eles têm seus resultados e seus efeitos pois deram certo para melhor funcionamento do nosso planeta. Os seres humanos devem cuidar desses bens preciosos com cuidado e inteligência.

Cada sociedade tem seus conhecimentos para combater os problemas que existem na vida humana. Uns possuem a tecnologia mais avançada que tanto combate mas também pode destruir. Outros possuem tecnologias menos avançadas mas mantêm equilibrado o ambiente onde vivem. Por isso é fundamental que os dois conhecimentos conversem entre si, não subjugando o outro e sim interagindo um com o outro”.

(Professor Iran Káv sona Gavião)

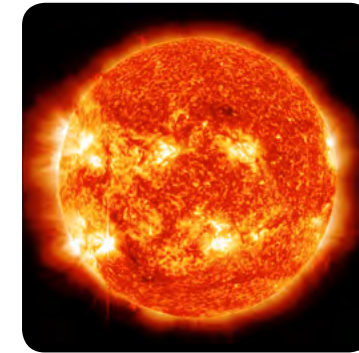
No mundo dos não indígenas, além das explicações de diferentes povos, existem pessoas estudiosas, chamadas de cientistas, que também contam de um jeito muito diferente como surgiram as coisas naturais. Isso porque os métodos que eles usam são diferentes e muito complicados. Uma coisa que eles fazem é experimentar muitas vezes para afirmar se uma descoberta é verdadeira ou não. Isso é chamado de método ou conhecimento científico.

Eles explicam o surgimento das coisas assim:

Tudo o que existe no Universo começou com um fenômeno que eles chamam de BIG BANG, há mais ou menos 13,7 bilhões de anos. Dizem que as primeiras estrelas começaram a se formar mais ou menos 100 milhões de anos depois do BIG BANG. Essas estrelas nem existem mais, já morreram há muitos milhões de anos. E foi através da morte dessas estrelas antigas que as outras coisas todas foram se formando, inclusive o SOL, que é a nossa estrela. Quando essas estrelas morreram, elas espalharam elementos químicos pesados para o espaço. Esses elementos existem até hoje e são eles que formaram e formam tudo o que existe, inclusive nós, os seres humanos. Dizem que somos filhos das estrelas, porque os elementos que existem em nossos corpos vieram dessas grandes estrelas.

Os cientistas dizem que o SOL é muito velho. Tem mais ou menos 4,5 bilhões de anos e, para viver, ele usa como combustível um elemento químico chamado hidrogênio, que, por meio de reações químicas, se transforma em outro elemento químico chamado hélio. Essa transformação de hidrogênio em hélio é que gera a forte luz do SOL que vemos aqui da TERRA. Dizem que o SOL já está bem velho, mas que ainda tem hidrogênio suficiente para viver mais uns 5 bilhões de anos.

SOL



Através de seus estudos, os cientistas descobriram também que o Sol é a nossa estrela e que é o corpo principal de uma família chamada de Sistema Solar. A Terra, que é a nossa casa, o nosso planeta nessa família, é bem pequena. Quando a comparamos com o SOL e com outros de seus planetas irmãos, vemos que ela é bem pequenina.

SISTEMA SOLAR



Muitos povos antigos adoravam o SOL por acreditar que ele era um Deus. Os cientistas nos contam que ele é a fonte principal de vida para a Terra. Sem a energia do SOL não haveria vida na Terra. Ele envia calor e luz para a Terra e isso faz bem para as plantas e para todo tipo de animal que vive na TERRA. Tudo que o SOL envia para a TERRA é chamado de RADIAÇÃO SOLAR. Na quantidade certa, essa radiação é boa mas, em excesso, ela faz mal e pode fazer muito mal.

Atividades

- 1 Reúna-se com seus colegas de sala e convide uma pessoa da comunidade que conheça as figuras que os antigos Ikólóéhj Gavião viam no céu. Em seguida, peça para ela contar o que significa cada uma dessas figuras e o que elas indicam.
- 2 Procure no youtube um vídeo sobre a dinâmica do Sol, assista e depois descreva o que você entendeu. Isso com as suas próprias palavras.
- 3 O SOL é:
() um planeta
() uma estrela
- 4 O que o SOL envia a TERRA?
() calor
() luz
() radiação
() vento
() todas respostas são corretas
() as respostas 1, 2, e 3 estão corretas e a 4 está incorreta.
- 5 Qual é a idade do SOL? E, para que ele continue existindo, o que acontece em seu interior? Pesquise na internet e escreva um texto sobre isso.
- 6 A radiação que o Sol envia para a TERRA é boa ou ruim? Explique com um pequeno texto.
- 7 A existência do SOL é importante para a existência da vida na TERRA? Por que?

- 8 Como se chama a família do SOL? O planeta em que vivemos faz parte dessa família?
- 9 Qual a posição que a Terra ocupa com relação à proximidade do SOL?
- 10 Compare os tamanhos dos planetas que fazem parte do Sistema Solar e escreva o que você aprendeu sobre o tamanho da TERRA comparada aos outros planetas.
- 11 Como seu povo conta a origem do Sol? Juntamente com seus colegas façam essa pesquisa na comunidade e produzam um texto coletivo sobre isso.
- 12 Que significado seu povo dá ao Sol? Chame um sabedor de sua comunidade para que ele possa falar sobre isso na sala de aula. Depois escreva um pequeno texto sobre o que você aprendeu na sua língua materna.

A TERRA, NOSSA CASA NO UNIVERSO

GÖJ PAZÁV SÁNÉH KÁ MÉNE

Antigamente as pessoas acreditavam que a Terra tinha outra forma. Hoje sabemos que ela é arredondada e a imagem abaixo é uma fotografia da Terra com a Lua ao fundo.



Contam os cientistas que a Terra não foi sempre assim. Ela também já é bastante velha, como o SOL. Para ser como é hoje foram necessários mais ou menos 4,7 bilhões de anos. Durante esse tempo, a TERRA passou por muitas transformações.

Os cientistas explicam assim os principais acontecimentos que marcaram a formação da TERRA e de tudo que existe e vive nela:

A HISTÓRIA DA TERRA

GÕJ PĀNÁE

1º: A formação da Terra aconteceu há aproximadamente 4,7 bilhões de anos. Nesse tempo a TERRA era como uma bola de fogo, sem nenhuma vida.

2º: Depois de passar milhões de anos a TERRA começou a esfriar devagar. Isso fez com que uma fina camada de rocha começasse a aparecer.

3º: Com a TERRA esfriando, do seu interior saíram gases e vapor de água. Isso fez com que começasse a formar uma camada chamada de atmosfera. O vapor de água fez com que surgissem as primeiras chuvas, que começaram a formar os antigos oceanos, que eram bem rasos nesse tempo.

4º: Nos antigos oceanos surgiram as primeiras formas de vida. Primeiro só animais de água. Isso aconteceu mais ou menos há 3 bilhões e 500 milhões de anos. Essas primeiras formas de vida foram importantes para o surgimento de outras formas de vida.

5º: Algum tempo depois algumas plantas começaram a se adaptar fora da água e deram origem às primeiras plantas terrestres.

6º: Os animais que apareceram na água, do mesmo jeito que as plantas, começaram a se adaptar fora da água e deram origem aos anfíbios (animais que vivem tanto na água quanto na terra). Depois esses animais deram origem aos répteis (animais que rastejam e tem o corpo coberto de escamas). Por certo tempo a TERRA ficou povoada por grandes répteis chamados dinossauros. Esses animais foram extintos há muitos milhões de anos. Depois apareceram as plantas com flores e também os animais mamíferos.

7º: Há mais ou menos 65 milhões de anos os animais mamíferos e as aves se desenvolviam por toda a TERRA e a atmosfera já era como a de hoje.

8º: Somente há mais ou menos 4 milhões de anos apareceram os animais que dariam origem a nós, os seres humanos.

Vários povos no mundo pensam na TERRA como MÃE. Muitos povos indígenas da América do Sul chamam a Terra de PACHAMAMA, que quer dizer MÃE TERRA.

Atividades

- 1 Como os cientistas concluíram que a TERRA é arredondada? Pesquise na internet e escreva sobre isso.
- 2 De acordo com as etapas do desenvolvimento da TERRA, desenhe 8 quadrinhos, cada um representando uma etapa.
- 3 Pesquise sobre a palavra PACHAMAMA e discuta em sala de aula sobre o que os povos indígenas andinos falam sobre isso.
- 4 Como seu povo entende esse lugar onde vivemos chamado Terra? Convide um sabedor para falar sobre isso na sala de aula.

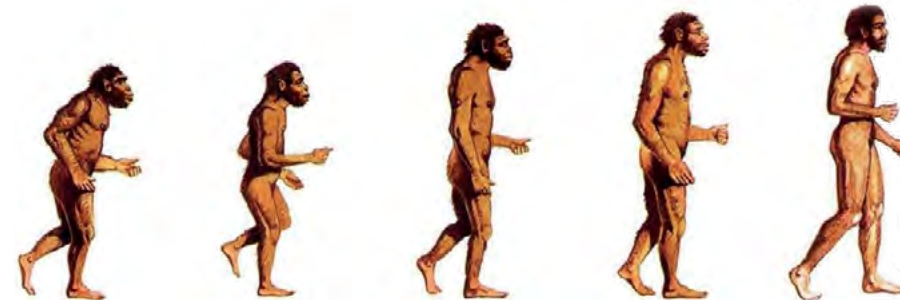
NÓS, OS SERES HUMANOS

ÕJ PADEREÉHJÁ



Para os cientistas, todo tipo de vida que existe na TERRA evoluiu no decorrer do tempo e todas têm uma ligação muito antiga entre si.

Isso quer dizer que, nós, os seres humanos, também viemos evoluindo no decorrer do tempo. Significa que não aparecemos do jeito que somos atualmente, mas que viemos nos desenvolvendo devagar, como nos quadrinhos abaixo. Para cada etapa dessa evolução, os cientistas deram um nome diferente.



AUSTRALOPITHECUS "Macaco do sul"	HOMO HABILIS "Homem hábil"	HOMO ERECTUS "Homem que se endireita"	HOMO SAPIENS "Homem sábio" "Homem de Neandertal"	HOMO SAPIENS SAPIENS "Homem de Cro Magnon"
<ul style="list-style-type: none"> • 3,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1 A 1,50M • DE 30 A 70KG <p>É SEM DÚVIDA O ANTE-PASSADO DOS PRIMEIROS HOMENS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2,8 MILHÕES DE ANOS • DE 1,20 A 1,55M • 40 KG <p>É O PRIMEIRO VERDADEIRO HOMEM. VIVE EM GRUPO, MAS NÃO SABE FALAR. COMEÇA A FABRICAR INSTRUMENTOS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1,50 A 1,80M • 70 KG <p>DESCOBRE O FOGO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100 MIL ANOS • DE 1,55 A 1,70M • 70 KG <p>FABRICA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE PEDRA E DE OSSO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 35 MIL ANOS • DE 1,65 A 1,85M • 70 KG <p>É ARTISTA, PINTA ANIMAIS NAS PAREDES DAS CAVERNAS. SOMOS NÓS!</p>

Para chegar a essas conclusões, os cientistas tiveram que pesquisar muito. Fizeram isso por meio de uma ciência chamada Arqueologia, que trabalha com os restos de ossos humanos encontrados em vários lugares da Terra. Para saber a idade desses restos humanos, desenvolveram uma técnica especial que analisa os elementos químicos radioativos.

ELEMENTOS QUÍMICOS RADIOATIVOS
SÃO ELEMENTOS CAPAZES DE EMITIR RADIAÇÃO

Atividade

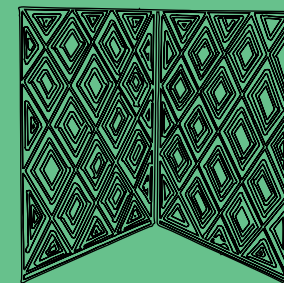
- 1 Como os cientistas contam o surgimento dos seres humanos, na forma como são atualmente? Além das informações que você já sabe, procure pesquisar mais sobre o assunto.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE II E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS GAVIÃO IKÓLÓÉHJ.



PARTE III



TÓKÖJ TÓKÁLA

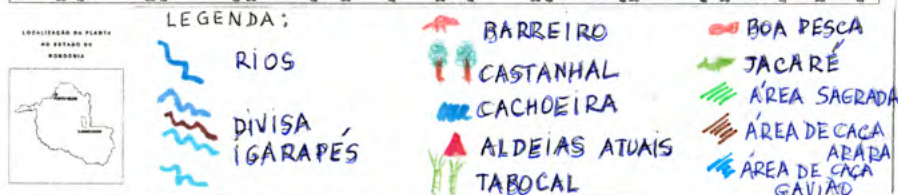
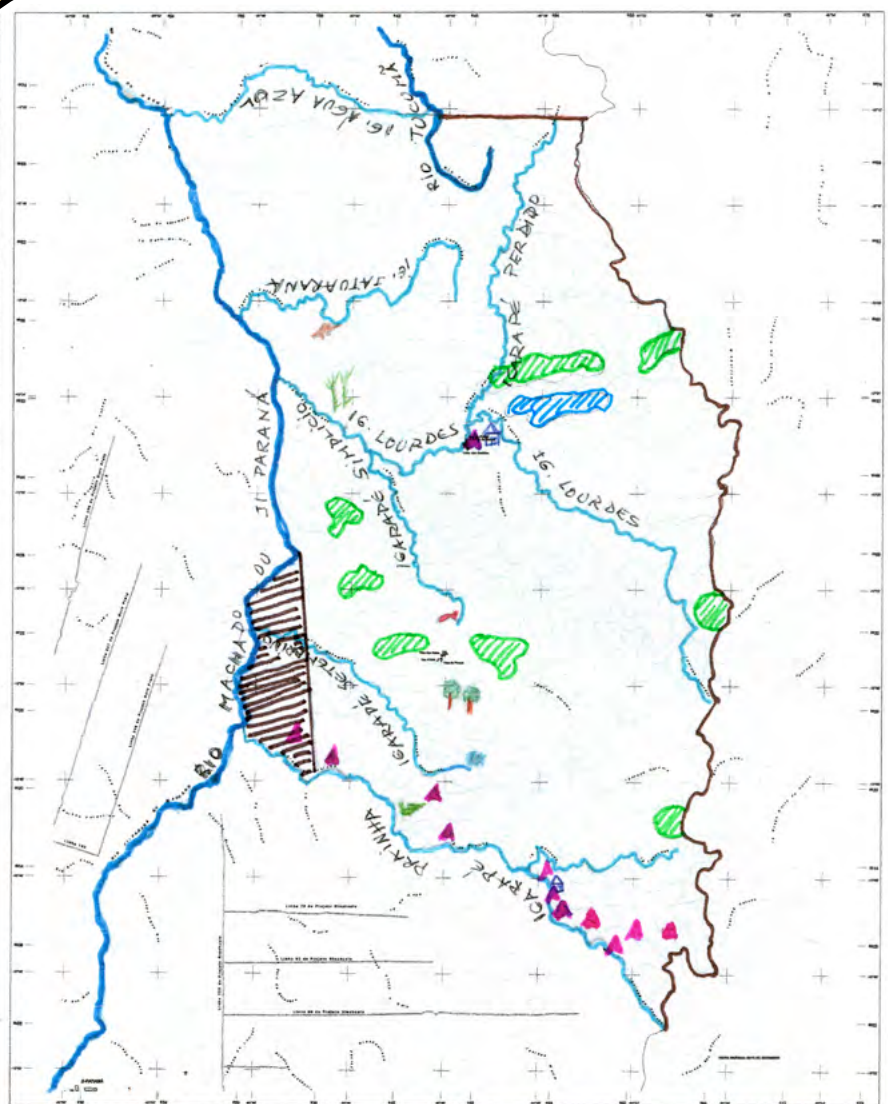


NOSSA TERRA

Nosso território é nosso lugar. É nossa vida. Ali viveram nossos avós, nossos bisavós e os muito mais antigos. Ali construímos nossa história e nossa cultura. A natureza do nosso lugar nos dá tudo o que precisamos para sobreviver e viver com alegria e saúde. Garantir e proteger nosso território para as presentes e futuras gerações é nossa responsabilidade e dever.

T.I INDÍGENA IGARAPÉ LOURDES

Rondônia



"A criação das plantas e dos animais foi obra do ser, meio humano e meio divino, chamado Gorá. Ele deu a cada espécie as suas características corporais. Cada animal e planta têm espírito. Os pajés sabem comunicar com os espíritos dos animais sabidos, como os macacos, a anta e a onça. Os espíritos das árvores são os donos das frutas. Não precisamos pedir licença para derrubar ou caçar mas em alguns casos, como em uma caçada muito grande de uma espécie de animal, o pajé deve fazer a mediação com os espíritos. Não se deve explorar a natureza de forma irresponsável pois isso é contrário a ordem de Gorá. Até os rios e igarapés têm seus espíritos e nós os tememos pois eles podem determinar mortes e doenças". Precisamos cuidar do nosso território e saber como ele funciona.

Sebirope Catarino

A TERRA INDÍGENA IGARAPÉ LOURDES

IGARAPÉ LOURDES KÁLA, KÕJ

Vivemos na Terra Indígena Igarapé Lourdes, dividindo esse território com os Arara Karo Rap. Nossa terra está situada no município de Ji Paraná, região centro-oeste de Rondônia e boa parte desse município está dentro do território tradicional Karo Rap.

A Terra Indígena Igarapé Lourdes tem extensão territorial de 185.534 ha. Foi demarcada em 1976 e homologada pelo decreto 88.609/93 e está registrada no CRI/DPU no mesmo ano.

Nosso território começou a sofrer uma grande pressão a partir do ano de 1970 quando muitos colonos chegaram do sul do Brasil para Rondônia. Nessa época o governo federal criou um programa chamado PIN (Programa de Integração Nacional) que estimulava a vinda desses colonos para ocupar Rondônia. Esse programa não se preocupava com as populações indígenas, nem com o que elas sofreriam com essa pressão, que só foi aumentando. Até o ano de 1974 a T.I. Igarapé Lourdes estava ligada ao território Zoró e ao Parque Indígena do Aripuanã. Depois, com a chegada de milhares de colonos, fazendeiros e madeireiros o governo desmembrou e reduziu as áreas indígenas e os índios todos foram muito prejudicados. Fizeram uma estrada que ligava Ji Paraná a grande fazenda Castanhal e isso aumentou a invasão na T.I. Igarapé Lourdes a partir dos anos de 1976 e 1977. Dessa forma, quando a Terra Indígena Igarapé Lourdes foi demarcada no ano de 1976, grande parte do território tradicional foi excluído.

A T. I. Igarapé Lourdes está sobreposta à Reserva Biológica do Jaru na sua área norte e são as únicas áreas na região de Ji Paraná onde ainda existem florestas. Por isso a nossa terra ainda é muito cobiçada por caçadores, pescadores, palmiteiros, castanheiros e madeireiros. De vez em quando ainda ocorrem invasões e em alguns locais os pastos de fazendas invadem os limites da área.

Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas e com ajuda das pessoas mais velhas da aldeia faça o mapa da Terra Indígena em que vc vive apontando as principais riquezas naturais que lá existem e os locais onde se localizam. (aldeias, barreiro, locais bons de pesca, local da taboca, cachoeiras, aldeias antigas, lugares bonitos, castanhais, óleo de copaíba, roças e locais sagrados).
- 2 O território dos Ikólóéhj Gavião era maior do que é atualmente? Converse com o professor e os mais velhos da aldeia e busque saber até onde ia o território tradicional.
- 3 Responda com suas palavras: é importante preservar o território onde vc vive? Por que? E o que é necessário fazer para preservá-lo com todas as suas riquezas?
- 4 Converse com seu professor e seus colegas sobre as ameaças que as terras dos Ikólóéhj Gavião vem sofrendo nos últimos anos e produza um texto sobre esse assunto.
- 5 Convide seus colegas, professor e pessoas mais velhas para olhar o céu nos meses em que ele está muito limpo e peça para descreverem ao máximo tudo o que os antigos contam que viam no céu e o seu significado.

NOSSA ECONOMIA

NODEH NÁKĪ VADES KĪ È PÉ PÒ PÁLAJ KÍH SÁNÉ KAJ MÁN

Fazemos nossas roças tradicionais na floresta ou em capoeiras sempre próximas às aldeias. É responsabilidade dos homens preparar o terreno mas o plantio, limpeza e a colheita é feita por todos. Nas roças cultivamos a mandioca brava, macaxeira, batata-doce, inhame, milho,

feijão, arroz, taioba e cará. Plantamos também algodão, urucum, tempero, repelentes de insetos, amendoim, fava, cana-de-açúcar, mamão, côco, melancia, abacaxi, abóbora, banana, laranja, limão e tangerina para consumo na comunidade. Preparamos a bebida fermentada de mandioca ou milho que consumimos normalmente nas festas.

Caçamos diversas espécies de animais e aves para alimentação. Além disso, as mulheres pescam, os homens caçam diversas espécies de animais e aves. A pesca é realizada por todos, que o fazem nos igarapés na época chuvosa e no rio Machado na época seca. Além disso fazemos coleta de mel na floresta.

Pequenas quantidades de excedentes dos produtos são vendidas no mercado de Ji-Paraná. A FUNAI e o governo de Rondônia encorajaram a criação de gado e porcos em algumas aldeias. Nas aldeias as mulheres produzem artesanato que procuram vender na cidade e nas ocasiões onde isso é possível, como reuniões, encontros, feiras etc.

Atividades

- 1 Faça um desenho bem bonito e colorido do trabalho desenvolvido pela comunidade na roça.
- 2 Pesquise na comunidade os nomes de todas as espécies de animais que o povo Ikólóéhj Gavião caça e escreva como cada uma dessas caças é preparada para o consumo.
- 3 Pesquise na comunidade os nomes de todas espécies de aves que o povo Gavião caça e como cada uma é preparada para o consumo.
- 4 Relacione os nomes dos animais e aves que fazem parte dos alimentos proibidos para mulheres gestantes.
- 5 Com o apoio das pessoas mais velhas sabedoras, procure relacionar todos tipos de abelhas sem ferrão das quais o povo Ikólóéhj Gavião usa o mel.

NOSSA FLORESTA E SUAS RIQUEZAS

TÓKÁLA KÍ È PÍ PÕ PÁLAJ KÍH SANÉ KAJ MÁN.



Nossa terra é lugar de florestas grandes chamadas Ombrófilas que possuem árvores altas e com vida longa. Vamos encontrar também na região da Serra da Providencia um tipo de vegetação baixa chamada savana cobrindo a região da serra e onde encontramos também cipós e bambus em grande quantidade. Encontramos na floresta uma variedade muito grande de espécies de árvores que nos dão alimentos e medicamentos e servem de matéria prima para confecção de todos adornos e utilitários que utilizamos. Com exceção do algodão, que plantamos, todos materiais são coletados na mata. Nossa floresta abriga uma grande diversidade de animais, pássaros e insetos.

O nosso grande líder Catarino conta que “existe alguém que cuida da floresta. Seu nome é Tzaga Poi. Gorá criou a Terra. Gorá plantou a Terra e as árvores cresceram, mas já com as frutas. Castanha, fruti-nha para comer. Todos os frutos que existem no mundo. Gorá entregou tudo na mão de Tzaga Poi e ele fica cuidando de tudo. Tudo é responsabilidade dele. Depois de Tzaga Poi tem outros. Chamam Tzaga Poi Ow Ey e esse cuida das frutas. Tzaga Poi é o dono do mundo. É um chefe. A gente não pode derrubar castanheira sem falar com o pajé. Tem que falar com o pajé que tem castanha mole, castanha nova.”

Atividades

- 1 Relacione os principais tipos de plantas existentes na T. I. em que você vive e descreva a importância delas na vida do seu povo.
- 2 Cite em português e na língua Ikólóéhj Gavião os nomes dos animais mais comuns que você conhece e que vivem no seu território. Se não conseguir sozinho, faça uma pesquisa no documento do diagnóstico etnoambiental da sua terra.

- 3 De acordo com o Diagnóstico Etnoambiental da Terra Indígena Igarapé Lourdes, pesquise sobre o que lá existe: Quantos tipos de rãs, sapos e pererecas? Quantas espécies de serpentes? Quantas espécies de aves? Quantas espécies de mamíferos? Quantas espécies de peixes?
- 4 Quantas espécies de macacos existem no seu território? Relacione todos com o nome em português e na língua indígena.
- 5 Responda com suas palavras: É importante preservar o território onde vc vive? Por que? E o que é necessário fazer para preservá-lo com todas as suas riquezas?
6. Escreva um texto exaltando as riquezas do seu território.

AS ÁGUAS DE NOSSA TERRA - TÓKÁLA XI KÍH.

O rio principal de nossa terra é o Igarapé Lourdes mas existem muitos igarapés que cortam todo o território: o igarapé Azul, Prainha, Lourdes, Perdido, Tarumã e outros onde foram identificados 74 espécies de peixes.

De acordo com nosso chefe Catarino Sebirop "as águas também são cuidadas. Para bater timbó, por exemplo, é preciso pedir a autorização para os Goianey. São esses que tomam conta. Eles moram na água. Então tem que pedir a autorização pra Goianey."

Atividades

- 1 Quais espécies de peixes são utilizados como alimentos na sua aldeia? Relacione todos na língua materna e no português.
- 2 Qual o nome dos rios existentes na Terra Indígena Igarapé Lourdes mais frequentados pelos Ikólóéhj Gavião. Coloque os nomes na língua materna e em português.

NOSSA LÍNGUA - TÓKOE

Falamos uma língua do tronco linguístico Tupi e da família Mondé, assim como os Paiter, os Zorós e os Cinta Larga. Atualmente precisamos tomar muito cuidado pois os casamentos com não índios podem colocar em risco a vida da nossa língua mãe.

ARTIGOS QUE FABRICAMOS - PÒ MÁKI TÓSÁNÉH MÁN

As mulheres fabricam mais artesanato que os homens. Isso não quer dizer que os homens não fabriquem nada. Os homens produzem materiais utilizando penas de papagaio, arara e gavião real. As mulheres produzem pulseiras, colares, brincos e anéis com coco de tucumã, inajá e ossos de animais. Produzem também cestos, paneiros e redes com fibras vegetais, palha de babaçu, cordames de algodão cru e cipós. Esses produtos atualmente são comercializados para aumentar a renda das famílias.



Atividades

- 1 Faça uma relação de todos os produtos que são fabricados pelo povo Ikólóéhj, separando o que é feito pelas mulheres e o que é feito pelos homens, nomeando todos na língua materna e no português.
- 2 Juntamente com seus colegas, com apoio do professor e da comunidade escolham um tipo de artefato produzido por mulheres e outro produzido por homens e organizem uma oficina para que todos aprendam como confeccionar o objeto escolhido.
- 3 Juntamente com seus colegas, com apoio do professor e da comunidade faça na escola um pequeno museu com peças tradicionais bem escolhidas. Convidem a comunidade para a abertura do museu da escola.

NOSSA ORGANIZAÇÃO SOCIAL - MOHJ NÁ TÓTÁ MÉNE

Entre nós Ikólóéhj, as pessoas são consideradas parentes considerando tanto o lado dos pais quanto das mães. Assim, os filhos pertencem a duas famílias. Nos primeiros anos de casamento o casal deve morar na casa da mulher e depois podem escolher seu local de residência. A maloca representava a vida em conjunto de um número de famílias. Ali eram compartilhados os produtos da caça assim como as conversas, a educação das crianças, sob a liderança do “dono da casa”.

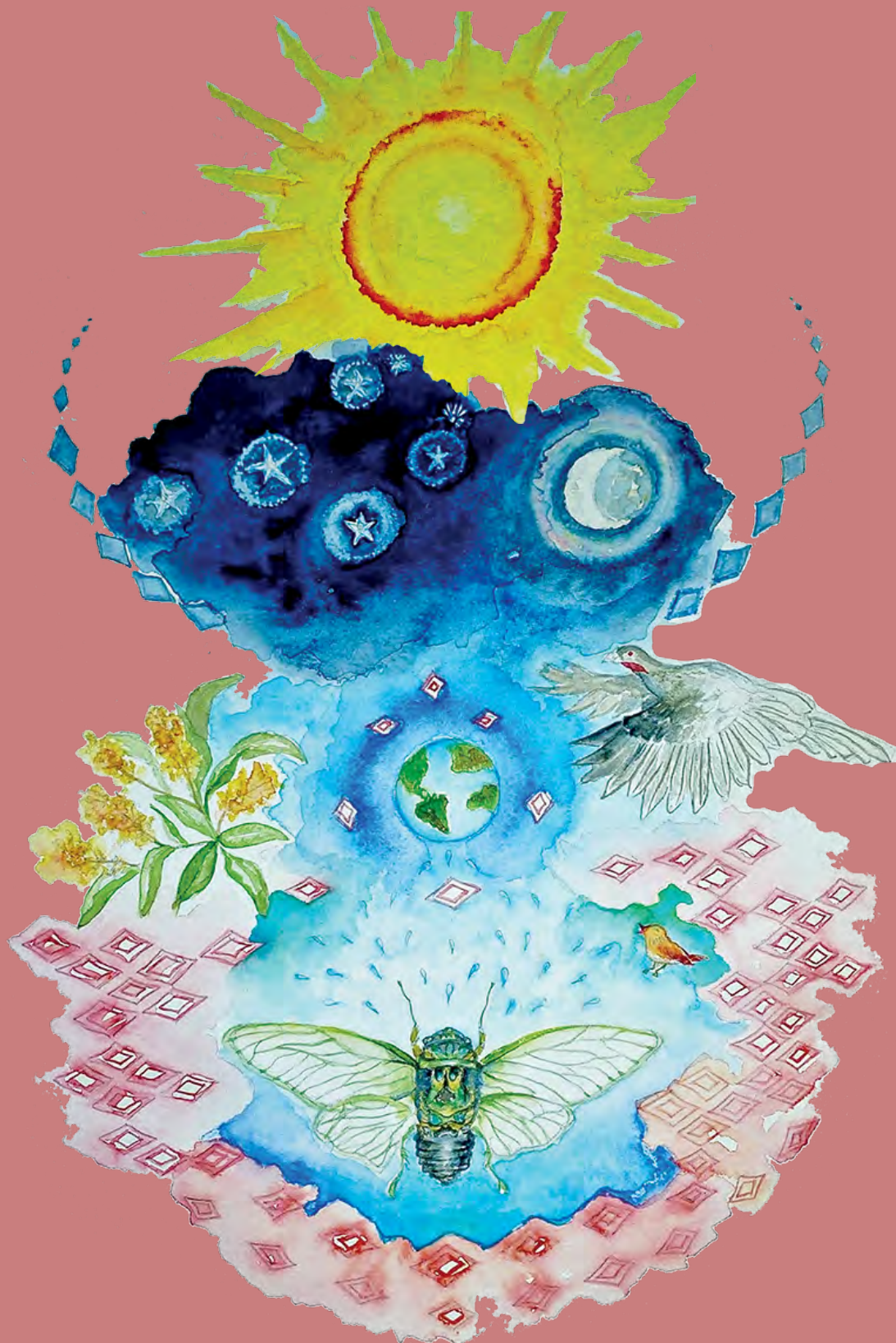
Antigamente as malocas redondas (zav vétáh) abrigavam mais ou menos 50 pessoas. Com o decorrer do tempo passamos a construí-las em forma oval (zav tólàh). Os pajés antigos eram os donos da cura. A autoridade dos pajés era explicada comparando com os pássaros. Eles eram também os mediadores entre o povo e os espíritos, como por exemplo, no caso de uma matança maior de animais.

Atividades

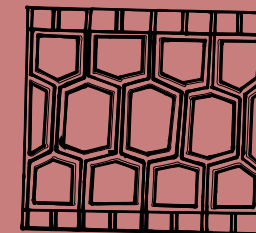
- 1 Pesquise com os mais velhos e escreva um texto pequeno sobre a organização social antiga e a atual apontando o que eles consideram bom e o que consideram ruim na forma de organização social antiga e na atual. Depois converse com os colegas sobre isso em uma roda de conversas refletindo sobre o modo de vida antigo e atual pontuando as coisas boas e as coisas ruins de cada tempo.
- 2 Pesquise com os mais velhos sobre como era o papel do “dono da casa” antigamente. Aproveite o momento e pesquise ainda sobre o papel dos pajés. Procure saber se atualmente é muito diferente. Se mudou, como e por que mudou. Faça depois um texto com os resultados de sua pesquisa.
- 3 Juntamente com os colegas façam maquetes das diferentes formas de habitação tradicional do povo Ikólóéhj Gavião e depois façam uma exposição na escola, convidando a comunidade para o evento.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE III E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS IKÓLÓÉHJ.



PARTE IV



PÈE SANE MÉEMI AVÉTALA MÉNE

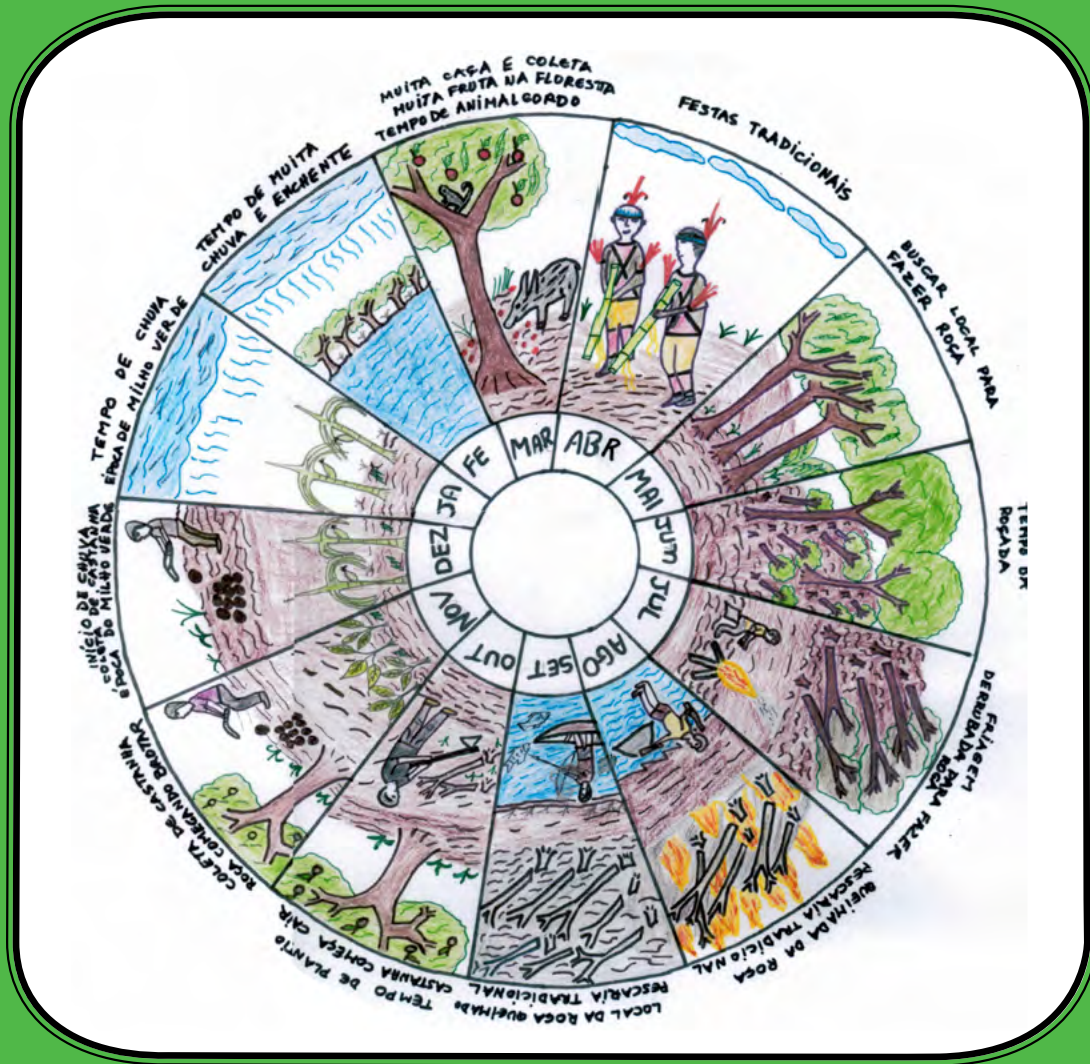
AS MUDANÇAS NO CLIMA



“Nós não sabemos falar o idioma do jacaré, só que nós não podemos falar o idioma dos peixes, idioma dos macacos, queixada, das antas, cobra, de tudo que existe na floresta. Eles são gente! Eles falam entre eles como nós falamos um com outro Gavião. Então, o mundo não está sozinho! A gente não está sozinho. E tem gente cuidando como em cada casa tem gente cuidando de sua moradia. Isso todos precisam entender. Vem sinal de todo lugar. A gente precisa saber escutar.”

(Sebirope Catarino)

Calendário IKÓLÓEHJ GAVIÃO



JANEIRO À MARÇO:

- TEMPO DE MUITA CHUVA E ENCHENTES
- ÉPOCA DE MILHO VERDE
- TEMPO DE COLETA DE FRUTAS NA FLORESTA
- TEMPO DE CAÇA GORDA

ABRIL À MAIO:

- FESTAS TRADICIONAIS
- BUSCA DE LOCAL PARA ROÇA NOVA
- TEMPO DE ROÇADA

JUNHO À SETEMBRO:

- FRIAGEM
- TEMPO DA SECA
- TEMPO DE DERRUBADA PARA FAZER ROÇA
- PESCARIA TRADICIONAL

OUTUBRO À DEZEMBRO:

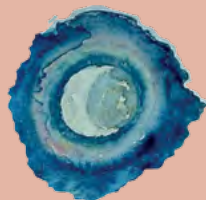
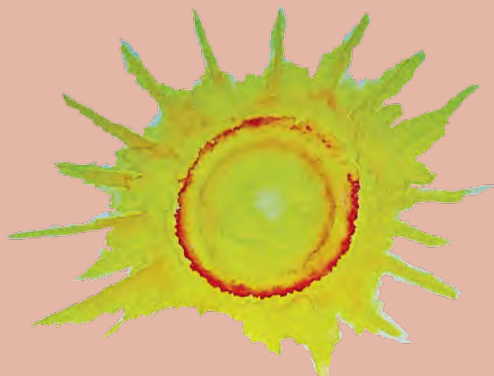
- INÍCIO DA CHUVA
- TEMPO DE PLANTIO DA ROÇA
- COLETA DE CASTANHA
- COMEÇO DO MILHO VERDE

A natureza nos envia sinais de várias formas. Os nossos antigos sempre prestaram atenção nesses sinais porque através deles eram indicadas mudanças no tempo, acontecimentos na vida e o momento certo para os plantios e colheitas.

Antigamente não era como hoje. A comunidade plantava na época certa e colhia na época certa também. O calendário ao lado mostra como funcionava a vida nas aldeias. A natureza sempre mostrava, de um jeito ou de outro, o que era para fazer. Assim não precisava de marcar dias, meses e anos. Existia um ciclo natural. Nosso povo estava acostumado a olhar para as coisas da natureza e ela dava os seus sinais. Não existia marcação do tempo como faziam os não-índios. Os Gavião Ikólóéhj antigos viviam assim e nos ensinaram a observar esses sinais, mas hoje o tempo está mudando muito. Não conseguimos mais planejar o que fazer, como os antigos. Os sinais da natureza estão enfraquecendo e nós vamos perdendo a capacidade de entender o que a natureza quer dizer. O tempo está ficando desequilibrado e isso nos afeta diretamente. Os principais efeitos dessas mudanças nos fazem perceber que:

Não chove mais no tempo certo como antigamente. Ou começa mais tarde ou mais cedo;
O verão fica mais prolongado;
A friagem não ocorre mais do jeito que ocorria antigamente. Tem anos que nem sentimos a friagem;
Muitas frutas nativas não são produzidas por falta da chuva no tempo certo;
Peixes morrem pela alta temperatura que aquece as águas dos rios;
Os animais que caçamos se deslocam para outros lugares pela falta de alimentação;
Dessa forma estamos todos sendo afetados e é necessário buscar formas de mudar essa situação para que possamos continuar a viver e cuidar de nosso território.

SINAIS DA NATUREZA

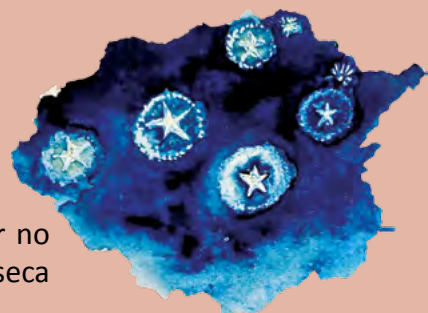


SOL - LUA **GÁRTI- GÁT**

Quando aparece uma linha circular avermelhada ao redor do Sol e também da Lua é um aviso que inimigos vão cercar a aldeia para atacá-la. Quando acontecia isto, o povo ficava preocupado e alerta.

ESTRELAS (Plêiades- Sete Estrelo)
GÁRTIKÚHVÉHJ

Quando as Plêiades começam a aparecer no céu é o sinal que está chegando a época seca (gávo em nossa língua)



INSETOS - PÒÉHJXÍHG

A cigarra (karkaráávh) começa a cantar dando sinal que a seca está chegando, e também dá o sinal que vai começar um novo tempo de chuva. Quando as cigarras começam a cantar muito sabemos que está mesmo para começar a chover.



AVES E PÁSSAROS **Ī DŪNÉHJ**

O Jacu (Tamóh) dá sinal da chegada de um visitante para o povo Ikólóéhj. Quando o jacu canta de manhãzinha ou a noitinha sabemos que virá um visitante.

O **BÁGABÉH**, outra ave, avisa que no dia seguinte chegará uma pessoa estranha, principalmente um não indígena. Quando ouvia essa ave cantar, o povo antigo ficava apreensivo e alerta porque era certo que chegava alguém estranho.



O **DJÓGÚHV**, um pássaro pequenino quando canta no mato, dá sinal que as coisas não vão indo bem e por isso a caçada não vai ser boa e que pode acontecer até algo perigoso. A pessoa já sabe que não vai ter sucesso na caçada.

PLANTAS

Quando a flor do muricí aparece é sinal da chegada do verão.



Atividades

- 1 Quais atividades seu povo desenvolvia de acordo com o calendário:
 - a. no período seco?
 - b. no começo da chuva?
 - c. no tempo chuvoso?
 - d. na época dos grandes ventos e friagem?
- 2 Converse com seus colegas de sala sobre as atividades que seu povo desenvolvia e quais os problemas que enfrentam hoje para desenvolvê-las.
- 3 Pesquise na sua comunidade mais sinais da natureza e faça a maior relação que você puder apresentando-a depois em sala de aula.
- 4 Faça, juntamente com mais 2 colegas, o calendário anual do povo Ikó-lóéhj da seguinte forma: 1. o antigo (tradicional) pesquisando com pessoas mais velhas e 2. o atual considerando a vida de hoje.
- 5 Faça uma pesquisa na sua comunidade procurando saber como é que as pessoas estão lidando com essas mudanças. Depois escreva um texto sobre isso e compare com os resultados das pesquisas de seus colegas de sala.

Alguma coisa está mudando no clima da Terra e na nossa vida!

Precisamos entender o que está mudando; por que está mudando; e o que podemos e devemos fazer para diminuir os problemas que vêm ocorrendo e, assim, proteger a nossa terra e a vida e a cultura de nosso povo.

MUDANÇA CLIMÁTICA: O QUE É?

MÉEMI PÈE VÉTALÁE: ÁNA MÉNE TAJÁ ?

Os nossos mais velhos e sábios explicam que tudo isso é causado pela fumaça que fica no ar e faz esquentar muito, e tudo fica diferente atrapalhando a vida de todos. Explicam que tudo isso vem acontecendo por causa do jeito de viver do povo não-indígena, que desmata e queima florestas para criar gado e plantar roça muito grande, como a de soja e cana-de-açúcar.

Os cientistas dizem uma coisa semelhante, só que de forma diferente: mudanças climáticas são os grandes desequilíbrios que vêm ocorrendo no clima da Terra.

Os fenômenos do clima sempre existiram: as chuvas, as secas, as inundações, as nuvens etc. O problema é que agora esses fenômenos estão acontecendo de forma desequilibrada: em lugares onde chovia pouco, hoje chove muito mais e acontecem as inundações. Onde a temperatura era boa, hoje encontramos temperaturas muito altas. Esse desequilíbrio provoca efeitos muito negativos na vida dos animais, das plantas e dos homens.

Os nossos sábios dizem que antigamente não existia isso porque aqui era terra onde viviam muitos povos indígenas e cada um cuidava da natureza no seu território. Não que viviam completamente em paz entre si, mas viviam em paz com a natureza. E durante séculos protegeram as florestas e as riquezas naturais dos locais onde viviam.

Atividade

- 1 Como os sábios de nosso povo e os cientistas explicam o que é a mudança climática? Escreva um parágrafo para cada um.

MAS, PARA ENTENDER BEM, PRECISAMOS REFLETIR SOBRE ALGUMAS COISAS:

Como os cientistas explicam, a Terra é um planeta pequenino que gira ao redor do Sol. Nos contam que o Sol é uma grande estrela que envia radiação para a Terra (luz, calor e energia). A Terra recebe essa radiação. Sem essa radiação, não existiria vida na Terra e ela seria um mundo gelado e escuro. Mas existe uma parte dessa radiação que pode ser nociva para a vida.

Envolvendo a Terra, existe uma camada composta por diferentes gases e chamada de atmosfera (olhem a história da Terra na página 32, item 3). É na atmosfera que acontecem os fenômenos do clima. Em condições normais, a atmosfera com seus gases protege a Terra da parte perigosa da radiação solar, ao mesmo tempo em que mantém aquecida a superfície da Terra: a atmosfera funciona como se fosse uma estufa.

AS ESTUFAS SÃO ESTRUTURAS FEITAS PARA ACUMULAR CALOR EM SEU INTERIOR. GERALMENTE, NOS LUGARES FRIOS SE UTILIZAM ESTUFAS NA AGRICULTURA QUANDO AS PLANTAÇÕES PRECISAM DE UM POUCO DE CALOR.

Isso é normal e foi esse calorzinho que possibilitou que a vida desabrochasse na Terra.

Funciona assim, segundo os cientistas:

Quando a radiação solar chega na Terra, uma parte dela volta para o espaço, porque as nuvens, as massas de gelo e neve dos polos e a própria superfície terrestre refletem essa radiação.

Olhe para a figura:



EFEITO ESTUFA NATURAL



EFEITO ESTUFA ARTIFICIAL

Veja a radiação solar chegando na Terra (flechas amarelas). 30% dessa radiação bate na atmosfera e já volta direto para o espaço (o círculo azulado na figura). Em seguida, da radiação que atravessou a atmosfera (70%), uma parte fica na atmosfera e outra parte é reemitida.

A parte que ficou presa na atmosfera sofreu a ação dos gases de efeito estufa, ou seja, os gases que permitem aquecer a superfície da Terra e que por isso permitem o desenvolvimento da vida na Terra. Isso nós chamamos de **efeito estufa natural**.

MAS O QUE PODE ACONTECER SE UMA QUANTIDADE EXAGERADA DE GASES DE EFEITO ESTUFA ESTIVER PRESENTE NA ATMOSFERA?

Os cientistas contam que uma quantidade de gases de efeito estufa muito maior do que a normal vai reter muito mais radiação solar na atmosfera e esquentar muito mais a superfície da Terra. Aí vai ocorrer o que chamamos de aquecimento global. Isso pode ser muito prejudicial para os seres humanos e todo tipo de vida existente no planeta. Tanto a vida animal quanto a vegetal. A vida pode até desaparecer da superfície da Terra. A isso, chamam de **efeito estufa artificial**.

Isso é o que está acontecendo atualmente. E os nossos sábios tiveram razão quando disseram que é o jeito de viver da sociedade não-indígena que está fazendo tudo isso acontecer. Os cientistas concordam plenamente com isso. A causa da mudança climática é a grande quantidade de gases de efeito estufa existentes na atmosfera, emitidos principalmente pelas atividades humanas desde a Revolução Industrial.

SÃO VÁRIOS OS GASES QUE EXISTEM NA ATMOSFERA, MAS OS PRINCIPAIS E QUE NOS INTERESSAM PARA ENTENDER ESSE FENÔMENO SÃO O GÁS CARBÔNICO E O METANO.

O SOL ENVIA RADIAÇÃO PARA A TERRA. A TERRA RECEBE A RADIAÇÃO. OS SERES HUMANOS INTERFEREM NO PROCESSO NATURAL

Atividades

- 1 Faça um desenho explicativo para o resumo acima.
- 2 O que é a atmosfera da Terra?
- 3 Quais são os principais gases que nos interessam para entender o que é efeito estufa?
- 4 O que é efeito estufa?
- 5 O que é efeito estufa natural?
- 6 O que é efeito estufa artificial

Caminhadas diferentes: povos indígenas e não-indígenas

MÉEMI PÈE PAVÈREE ZARÉHJ KÍ DIÁLAIÉHY KĪÁ MÁHY

Os seres humanos vieram evoluindo no decorrer do tempo, como vimos na parte 2 de nosso livro. Passaram por várias etapas de desenvolvimento tecnológico. Isso vem acontecendo desde que o homem surgiu na Terra, e essa evolução não parou nunca. E todos os povos do mundo desenvolveram e desenvolvem tecnologias para facilitar a vida e proporcionar mais conforto.



Na história da humanidade, até um certo tempo atrás não existiam máquinas e tudo era feito através das mãos, ou seja, artesanalmente. Entretanto, há mais ou menos 200 anos, tudo mudou no mundo dos não-índios. Foi descoberto o carvão como fonte de energia para movimentar máquinas que substituíam grande parte do trabalho humano. Inventando máquinas, começaram a aparecer as fábricas e a produção de coisas aumentou muito. Produtos novos iam sendo criados em número cada vez maior. Esse tempo da história é chamado de Revolução Industrial.

À medida em que o tempo ia passando, o número e tamanho das fábricas ia aumentando. Inventaram os automóveis. As cidades foram crescendo e a população aumentando muito. Foi descoberto o petróleo como fonte de energia e então os veículos e fábricas aumentaram ainda mais.

O sistema econômico chamado capitalismo comandava tudo e continua comandando a vida das sociedades não-indígenas. Esse sistema se baseia no liberalismo nas regras do comércio, da indústria e da propriedade particular, e tem como objetivo principal a produção e o lucro. É a acumulação de riquezas, de dinheiro.

O desenvolvimento do mundo nesse sistema é medido pela produção, consumo e lucro. Quem produz e vende mais é mais rico e considerado mais desenvolvido.

Por outro lado, os povos indígenas desenvolveram suas tecnologias evitando o esgotamento da natureza. Desenvolveram tecnologias próprias e eficientes para extração, utilização e manutenção dos recursos naturais. Suas práticas de agricultura, caça e pesca para sobrevivência se desenvolveram evitando as agressões desnecessárias ao meio em que viviam. As sociedades se desenvolveram organizadas de acordo com o ambiente em que viviam e, assim, o desenvolvimento da vida e das tecnologias indígenas garantiu que seus territórios se mantivessem com a natureza preservada.

Atividades

- ASSUNTOS PARA PESQUISAR E DISCUTIR COM COLEGAS, PROFESSORES E SABEDORES E DEPOIS PRODUZIR UM TEXTO SOBRE CADA QUESTÃO:

- 1 Conte a história do desenvolvimento tecnológico do povo não-indígena. Para isso, pesquise, converse com pessoas mais velhas, com o professor e depois escreva seu texto sobre isso.
- 2 Converse com seus colegas e o professor sobre o que leva a sociedade capitalista a produzir muito.
- 3 Por que as sociedades indígenas se desenvolveram de forma diferente das sociedades não-indígenas?
- 4 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelos povos indígenas trouxe de bom para eles mesmos?
- 5 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelas sociedades não-indígenas trouxe de ruim para o planeta e para a humanidade?
- 6 O que você acha que foi bom no desenvolvimento da sociedade não indígena?

PRINCIPAIS ATIVIDADES HUMANAS QUE AUMENTAM A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA PARA A ATMOSFERA

O grande volume de veículos nas cidades emite um volume grande de gases de efeito estufa.



As grandes criações de gado emitem muitos gases de efeito estufa para a atmosfera e precisam de muita área desmatada.



As derrubadas e queimadas da floresta também emitem grande quantidade de gases de efeito estufa e, no Brasil, se derruba e queima muita floresta.



As atividades das fábricas liberam grande quantidade de gases de efeito estufa.

O que tem sido feito para enfrentar a situação

O mundo todo está preocupado com a mudança climática. Os cientistas e os governos dos diferentes países se reúnem todos os anos para discutir acordos e metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Esses encontros são chamados de COPs (Conferência das Partes). Nessas reuniões, de uns tempos para cá a participação dos povos indígenas tem sido bem importante.

As “Partes” são os países que assinam os tratados.

Todas as reuniões são importantes, mas foi a partir de 1992, na ECO 92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, que os países começaram a se reunir anualmente para discutir sobre o grande problema.

No ano de 1997, em Quioto, no Japão, os países discutiram um tratado internacional para definir limites para as emissões de gases de efeito estufa. Esse acordo ficou sendo chamado de Protocolo de Quioto.

A discussão sobre o papel indispensável das florestas na redução dos efeitos das mudanças climáticas aconteceu somente no ano de 2001. Nesse ano, começou-se a planejar maneiras de compensar quem reflorestava áreas desmatadas ou implantava florestas onde elas nunca haviam existido.

Depois, no ano de 2005, iniciaram mecanismos para compensar quem cuidava da floresta – pois, até esse momento, ninguém havia falado sobre isso.

Em 2007, esse grupo criou a ideia de compensação para quem realiza ações de REDD, que significa Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação.

Atividades

- 1 Quais são as atividades no mundo que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 2 E na região em que você vive, quais são as atividades que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?

- 3 Existe alguma coisa na sua aldeia que colabora com as emissões de gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 4 Se a sua resposta for positiva, o que é preciso fazer para que isso não aconteça mais?
- 5 Você imagina porque tem sido importante a participação dos povos indígenas nas discussões sobre as mudanças climáticas? Participe de uma boa roda de conversas com colegas, professor e liderança da associação e tire as suas conclusões escrevendo-as em um texto resumido e bem claro.

"Gorá falou para o pajé trabalhar com poder sobre todos que moram na Terra: dentro da pedra, dentro da castanheira, dentro de todas as árvores... Então é por isso que pajé fala que não pode desmatar a floresta porque é a casa do Tzaga Poi Ow Ey."

CATARINO SEBIROP GAVIÃO

POR QUE AS FLORESTAS SÃO TÃO IMPORTANTES NO ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

ANA MÉNE KÁ GÁLA IHR PARÀHR TERÉ MÉE MI PÈE SÁNÉH APÍNÍ KÍHMÉNE ÁBÌ TÍGÍV KÁÁ.

As florestas ajudam a manter o equilíbrio do clima porque elas fazem o serviço de retirada do gás carbônico da atmosfera. Com vapor de água, luz do Sol e gás carbônico, os vegetais realizam o processo da fotossíntese, que lhes fornece seu alimento, constituído basicamente por glicose. E, enquanto a planta produz a glicose, ela coloca para fora o oxigênio, que é fundamental para nossa vida.

Além disso, o gás carbônico que ela absorve se transforma em carbono e fica armazenado em seu interior enquanto a árvore tiver vida.

É assim que as árvores fazem dois serviços importantes no enfrentamento das mudanças climáticas:

1. Retiram gás carbônico da atmosfera para se alimentarem.
2. Transformam esse gás carbônico em carbono e o armazenam dentro de si mesmas (no tronco, nos galhos, nas raízes).

Assim fica claro por que as florestas são importantes e porque as reuniões anuais (COPs) planejam formas de compensar quem cuida das florestas: porque estas são importantíssimas não somente para os seus habitantes e seus povos, mas também para o restante da humanidade.



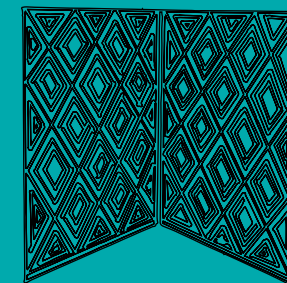
- PRECISAMOS PARAR DE FAZER QUEIMADAS E DESMATAR.
- PRECISAMOS REFLORESTAR AS ÁREAS QUE JÁ FORAM DESMATADAS.
- PRECISAMOS REALIZAR PALESTRAS INFORMATIVAS E FAZER REUNIÕES COM A COMUNIDADE PARA ENCONTRARMOS NOSSAS SOLUÇÕES LOCAIS E FAZERMOS NOSSA PARTE NESSA LUTA CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL!
- QUEM MANTÉM A FLORESTA VIVA E EM PÉ PRESTA GRANDES SERVIÇOS PARA A HUMANIDADE!

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE IV E FAÇA UMA RELAÇÃO, POR ESCRITO, ENTRE OS ELEMENTOS DO DESENHO E OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS GAVIÃO IKÓLÓÉHJ.

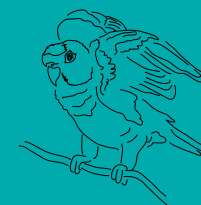


PARTE V



PÈE ÁDJADJÁH TÁ MÉNE
KÍ ÀPÍ PAE SONEH APÍNÍ TÓPÁRÉHJ
KAJ MÉNE KÍ TÓKÁLA KÁJ KIÁ MÉNE

OS SERVIÇOS AMBIENTAIS



e O Futuro de Nosso Povo e de Nosso Território

Já vimos e sabemos tanto pelos cientistas quanto pelos sabedores do nosso povo o quanto as florestas são importantes para a manutenção do equilíbrio do clima e do equilíbrio da nossa própria vida. Vamos entender agora o que são serviços ambientais e serviços ecossistêmicos. "Só tem floresta na Terra Indígena! Em Terra Indígena é que tem floresta. Eu queria, quando eu morrer, ressuscitar para voltar a minha terra de novo para ver meu povo diferente. Mas não é diferente. É com a cultura que a gente usava antigamente. A cultura que era antigamente podia continuar na nova geração. Daqui mais uns dez mil anos!"

SEBIROPE CATARINO

SERVIÇOS AMBIENTAIS - PÈE ÁDJADJÁH TÁ MÉNE

Sabemos que as florestas prestam serviços para todos nós. Esses serviços são chamados de ecossistêmicos. E se nós cuidamos das florestas realizamos um SERVIÇO AMBIENTAL.

- Serviço ecossistêmico é o serviço que a natureza presta para nós seres humanos.
- serviço ambiental é o serviço que prestamos cuidando das florestas.
- Nós povos indígenas prestamos um grande serviço ambiental para a humanidade porque sempre cuidamos das florestas
- Se cuidarmos das florestas também seremos cuidados por elas.

TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS:

1. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: Se a floresta for derrubada, muitas espécies de árvores frutíferas, de medicamentos e de matérias primas desaparecerão. Os animais que vivem nessa floresta também desaparecerão. Proteger a floresta e mantê-la em pé é um importante serviço ambiental.

2. SEQUESTRO E ESTOQUE DE CARBONO: A floresta retira gás carbônico da atmosfera (sequestro) para se alimentar. O gás carbônico se transforma em carbono e fica estocado nos troncos, galhos e raízes das árvores. Se não destruirmos a floresta ela ajudará na diminuição dos gases de efeito estufa na atmosfera. Esse tipo de serviço ambiental é importantíssimo para o equilíbrio do clima.

3. PROTEÇÃO DA QUALIDADE DO SOLO: A floresta em pé ajuda na manutenção da qualidade do solo possibilitando a reciclagem de nutrientes. Isso faz com que os gases de efeito estufa existentes no solo não escapem para a atmosfera.

4. MANUTENÇÃO DO CICLO HIDROLÓGICO: Ciclo hidrológico é a movimentação contínua realizada pela água na atmosfera, no solo, no subsolo e nas plantas. As florestas regulam o ciclo da água. Sem as árvores haveria muita seca ou muitas inundações. As árvores controlam a água para que ela tenha seu ciclo regular e permita a existência da vida.

5. MANUTENÇÃO DAS BELEZAS CÊNICAS: Com a derrubada da floresta a natureza perde sua beleza e impossibilita o aproveitamento dessa beleza para nossa alegria e até para o desenvolvimento de atividades economicamente viáveis, como o turismo ecológico.

NÓS QUE CUIDAMOS DE NOSSO TERRITÓRIO E DE NOSSA FLORESTA PRESTAMOS TODOS ESSES SERVIÇOS PARA NÓS MESMOS E PARA A HUMANIDADE. ALÉM DA IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PARA A MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO CLIMÁTICO NOSSA FLORESTA SIGNIFICA MUITO PARA NOSSAS VIDAS. ISSO É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DE NOSSA FORMA DE VIVER E DA NOSSA CULTURA.

Atividades

- 1 Explique com as suas palavras o que são serviços ecossistêmicos.
- 2 Explique com as suas palavras o que são serviços ambientais.
- 3 Por que a proteção das florestas é importante para a humanidade?
- 4 Por que a proteção das florestas é importante para nosso povo?

COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

PÈE ÁDJADJÁH TÁ MÉNE VÊPI NÒE

Vimos nos conteúdos da PARTE 4 que em 2007 apareceu a sigla REDD na reunião anual dos países que fazem parte das COPs. Mas o que significa REDD? R (Redução) E (Emissões) D (Desmatamento) D (Degradação) ou seja Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação. Então REDD é uma forma de compensação para quem presta SERVIÇOS AMBIENTAIS protegendo a floresta, seja um país, um estado ou uma comunidade. E nós, como povos indígenas, fazemos parte dos principais grupos que têm a possibilidade de serem compensados porque sempre protegemos e continuamos protegendo as florestas das terras onde vivemos.

Mas precisamos observar 4 passos importantes:

1. O serviço ambiental precisa ser bem definido. É necessário saber que tipo de serviço ambiental vai ser compensado. Como sabemos são 5 tipos. Existem empresas, governos e até pessoas que têm interesse em compensar serviços ambientais.

2. Deve ter um pagador. Essa é a pessoa, ou governo ou empresa ou até uma comunidade que vai compensar pelo serviço ambiental;

3. Deve ter alguém que vai ser compensado. Pode ser uma pessoa, uma empresa, mesmo o governo e até uma comunidade. Esse é quem vai se responsabilizar por prestar o serviço ambiental escolhido;

4. A negociação tem que ser voluntária, ou seja, quem recebe ou quem compensa precisa fazer por vontade própria e não porque são obrigados.

Atividades

1 Converse com o professor e com seus colegas e representem como em teatro uma negociação de compensação por serviços ambientais.

2 Qual a importância da negociação de um serviço ambiental?

Além do REDD+, existe o RIA (Redd Indígena Amazônico). Antes precisamos entender duas palavrinhas: Mitigação e adaptação.

MITIGAÇÃO: São todas as formas de diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Por exemplo: quando protegemos as florestas ou fazemos reflorestamento estamos diminuindo os efeitos das mudanças climáticas porque a floresta diminui a emissão de gases de efeito estufa para a atmosfera por duas razões.

1. Porque quando as árvores estão crescendo elas puxam o gás carbônico para sua alimentação.

2. Porque quando são conservadas a floresta guarda o carbono dentro de si. Nas suas raízes, folhas, galhos e tronco e ele não vai se transformar em gás carbônico.

Quando utilizamos de forma responsável e sustentável os recursos da natureza estamos também ajudando a diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando consumimos menos. Quando cuidamos do lixo etc.

ADAPTAÇÃO: é um jeito de viver com os efeitos das mudanças climáticas que não torne a vida impossível. É saber ou imaginar o que precisamos saber fazer para viver bem, mesmo que o clima mude muito. É saber como devemos ou podemos reagir frente aos problemas ocasionados pelas mudanças climáticas.

Diferenças entre REDD+ e RIA (REDD INDÍGENA AMAZÔNICO)

REDD+	RIA
Mecanismo de mitigação da mudança climática criada internacionalmente.	Iniciativa de mitigação e adaptação e resistência frente aos efeitos das mudanças climáticas criada por povos indígenas da Amazônia. Própria para povos indígenas.
Reduzir emissões de gases de efeito estufa, causados pelo desmatamento e degradação florestal.	O objetivo é reduzir emissões de gases de efeito estufa de acordo com o jeito de viver dos povos indígenas para a mitigação, adaptação e resistência frente a mudança climática.
São levadas em consideração os hectares onde o proprietário demonstrará o desmatamento evitado.	São levadas em consideração todos hectares dos territórios indígenas, caracterizados por zonas de conservação, uso moderado e zonas de cultivo.

O QUE NÓS, POVOS INDÍGENAS, PRECISAMOS SABER PARA PARTICIPARMOS DE UM PROCESSO DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS.

O mais importante antes de começar qualquer discussão sobre isso, é fazer com que as pessoas da nossa comunidade saibam do que trata esse tipo de negociação. Não são apenas as lideranças e os homens.

Os velhos, as mulheres, jovens e crianças precisam também conhecer todo o processo, inclusive sobre as mudanças climáticas. Somente depois disso poderemos ir negociar ou com o governo ou com empresas e outros.

Para simplificar:

- 1.A comunidade deve entender o assunto para poder decidir e apresentar sugestões;
- 2.A comunidade precisa participar das conversas desde os primeiros momentos dando suas opiniões e sugestões;
- 3.A comunidade deve participar ativamente de todas as ações que forem desenvolvidas;
- 4.A comunidade precisa acompanhar e monitorar as atividades para saber se está dando certo;
- 5.A comunidade deve ter maneiras de agir para consertar o que está dando errado.

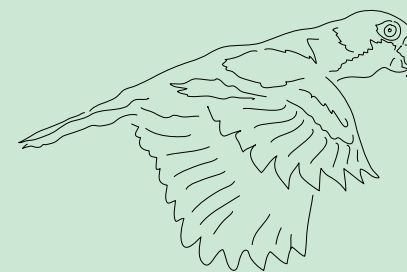


REDD+ OU RIA DEVE SER UMA ESCOLHA CONSCIENTE DA COMUNIDADE OU SEJA, DEPOIS QUE TODOS TENHAM ENTENDIDO DO QUE TRATAM.

Atividades

Para pesquisar e discutir em roda de conversas esses assuntos importantes e que têm relação direta com a vida dos povos indígenas. Depois produzir um texto bem explicado sobre as questões abaixo:

- 1 O que pode acontecer com um projeto de compensação por serviços ambientais se a comunidade não entender do que trata esse projeto?
- 2 Qual é o papel da comunidade no desenvolvimento de um programa ou projeto de compensação por serviços ambientais?
- 3 Quais as diferenças entre RIA e REDD+? Não fique limitado ao livro. Procure saber mais, pesquisando na internet.
- 4 O que devemos fazer em nosso território para mitigar os efeitos das mudanças climáticas?
- 5 Imagine o que deveremos fazer para nos adaptar caso o calor aumente muito em nossa terra?
- 6 Faça pesquisas e converse com as lideranças sobre a experiência de RIA na Terra Indígena Igarapé Lourdes. Veja de que modo você pode contribuir para a implementação do RIA na sua Terra.



OS NOSSOS DIREITOS

PÈE MÁGAE PÉRE NOH VE SÁNÉH TÓKAJ MÉNE

CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO

Para garantir que sejamos consultados antes de qualquer negociação relacionada a serviços ambientais ou desenvolvimento de qualquer atividade que possa afetar a vida da comunidade existe o CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO. Esse documento é reconhecido em todo mundo.

Ele quer dizer o seguinte:

CONSENTIMENTO: Quer dizer que a pessoa ou comunidade concorda com a atividade;

LIVRE: A pessoa ou comunidade concorda porque acha que deve concordar;

PRÉVIO: Qualquer atividade só pode ser desenvolvida depois que a pessoa ou comunidade concordar e não antes;

INFORMADO: A pessoa ou comunidade precisa saber do que trata a atividade. Então concorda porque tem conhecimento do assunto.

NO CLPI, AS PESSOAS SÓ DEVEM CONCORDAR SE CONHECEREM BEM O ASSUNTO.

Em um projeto de REDD+ é importante saber que podemos ter muitos benefícios mas que também podem existir riscos. Por isso todos precisamos saber do que se trata. Todas as pessoas da comunidade precisam saber de seus compromissos e cumpri-los. Somente assim um projeto pode alcançar sucesso. Pensando nisso, os povos indígenas deveriam ter seus protocolos de consulta para dizerem como é que eles querem ser consultados sobre qualquer negociação que envolva seu próprio território. E isso tem que ser uma decisão coletiva, ou seja, todos devem participar.

DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Essa declaração foi adotada no ano de 2007 e é muito importante que todos conheçam. Essa é a famosa declaração 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Não reconhecer esses direitos dos povos indígenas nos programas por serviços ambientais ou REDD+ é violar os direitos desses povos.

Alguns pontos da declaração:

Reconhecer os direitos dos índios sobre seus territórios de acordo com os usos tradicionais e as leis de seus costumes e em particular sobre seus recursos naturais;

Respeitar o direito de autonomia e autodeterminação, o que significa que as populações indígenas e outras comunidades locais têm autonomia para administrar seus territórios e capacidade legal de negociar e de decidir sobre a participação em projetos e iniciativas que os afetem direta ou indiretamente;

Aplicar o direito do Consentimento livre, prévio e informado, pelo qual as comunidades envolvidas devem ter acesso a toda informação relacionada ao projeto e, principalmente, ser consultadas antes do início de qualquer atividade;

Assegurar participação plena e efetiva dos povos indígenas em todas as etapas do projeto.



SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS

SALVAGUARDA SOCIOAMBIENTAL É UMA MANEIRA DE PROTEGER OS POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS PROBLEMAS QUE PODEM VIR A ACONTECER NOS PROGRAMAS DE REDD+ DESENVOLVIDOS PELOS GOVERNOS.

Essas salvaguardas são construídas por princípios e critérios. Para o Brasil os princípios são:

Ter atenção e respeitar os acordos internacionais estabelecidos nas ações a serem desenvolvidas com os povos indígenas e populações tradicionais;

Reconhecer e respeitar os direitos de propriedade e uso da terra, territórios e recursos naturais;

Fazer uma distribuição justa, transparente (que todo mundo fique sabendo) e igualitária dos benefícios de REDD+;

Contribuir para a diversificação econômica e sustentável desses povos, melhorar sua qualidade de vida e diminuir a pobreza;

Contribuir para a conservação e recuperação dos ecossistemas naturais, da biodiversidade e dos serviços ambientais;

Possibilitar a participação de todos na elaboração e implementação dos programas de REDD+ nos processos de tomadas de decisão;

Disponibilizar plenamente as informações sobre os programas de REDD+;

Promover maior governança, articulação e alinhamento com as políticas nacionais, regionais e locais.

PADRÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS PARA REDD+

Ainda para proteger os povos indígenas e comunidades tradicionais de riscos e respeitar nossos direitos nos programas de REDD+, ao mesmo tempo em que gera benefícios sociais e de biodiversidade, foram criados os padrões sociais e ambientais para REDD+ que deverão ser utilizados por governos, ongs, agencias financiadoras e outros que forem desenvolver projetos de REDD+ com as comunidades.

COMO PODEMOS VER, OS POVOS INDÍGENAS TÊM DIREITOS QUE OS PROTEGEM NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS OU PROJETOS DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS OU REDD+. ISSO É MUITO IMPORTANTE SABER E CONHECER QUAIS SÃO ESSES DIREITOS.

Atividades

- 1 Escreva com as suas palavras o que você entendeu sobre Consentimento livre, prévio e informado.
- 2 Juntamente com seus colegas criem uma situação em que é necessário usar o CLPI e apresentem na sala de aula.
- 3 O que você entendeu sobre as Salvaguardas sociais e ambientais para REDD+? Será que elas funcionam? Explique o que você acha sobre isso.
- 4 Quais os principais pontos da declaração 169 da OIT?
- 5 Pesquise mais sobre os direitos dos povos indígenas com relação a compensação por serviços ambientais e REDD+. Faça um resumo do que vc aprendeu.
- 6 Vamos entender melhor o que significa RIA e conhecer o projeto piloto da Terra Indígena Igarapé Lourdes? Convide o coordenador da Associação PANDEREÉJ para uma conversa na sala de aula sobre esse tema.
- 7 Explique com suas próprias palavras por que é importante que a comunidade esteja muito bem informada sobre os processos que envolvem negociações de Serviços ambientais e REDD+ ou RIA.



O FUTURO

À PÍ VE SÁVOLONÉH MÉNE

Já sabemos que durante os últimos anos, existe uma grande discussão entre os cientistas, as organizações internacionais, organizações não governamentais, universidades, empresas, povos indígenas e governos com respeito a ameaça da mudança climática para toda a humanidade e que a proteção das florestas é uma das coisas mais importantes para o enfrentamento dessas ameaças.

Sabemos também que o modo de vida dos povos indígenas tem garantido que as reservas de floresta continuem existindo em seus territórios. Assim, as florestas de todos os territórios indígenas são de grande importância para o mundo todo.

Nosso território tradicional era muito maior do que o que foi demarcado. Mas somos nós que vivemos aqui. Aqui é nossa terra. Somos nós os responsáveis por ela. Nela temos tudo o que precisamos para nossa vida. E somente nós mesmos poderemos definir o futuro de nosso terra e do nosso povo. Para isso, precisamos ter conhecimento dos conteúdos que trabalhamos aqui e refletir sobre eles. Precisamos conhecer nossos direitos e as leis que nos protegem. Saber também quais os caminhos que poderão nos conduzir a fazer uma boa gestão de nosso território, com responsabilidade e sabedoria, pensando no bem coletivo e na proteção da natureza.

Atividade

- 1 Explique aqui com suas palavras a razão dos territórios indígenas serem importantes para todo o mundo.

O QUE NÓS QUEREMOS PARA O FUTURO

“Não quero agora nem no futuro que os brancos desmame a nossa floresta. Eu quero que a nossa floresta fique sempre viva, em pé. Também não quero que os brancos acabem com a nossa cultura. Vamos continuar sendo aqueles que nós somos.”

GILSON GAVIÃO

“Bom, no futuro eu quero que o território indígena seja diferente do que estamos vivendo atualmente. Nossa floresta está sendo destruída por madeireiros. No futuro eu desejo que tudo isso se normalize sem prejudicar as florestas, sem maltratar os animais. Hoje, nós povo Ikó-lóéhj Gavião estamos vivendo na era da modernidade e a globalização não é boa para nós pois traz risco para nossa cultura fazendo com que desvalorizemos nossa identidade cultural. Não quero assim no futuro.”

WAGNER GAVIÃO

“O futuro que desejamos é em ter a nossa terra com sua floresta em pé. Ter a caça e a pesca abundante e continuar com nossas crenças, costumes, cultura e nossos rituais. Onde possamos viver em liberdade, possamos viver felizes. E que nossos direitos sejam cumpridos.”

ROGÉRIO SÉGÜHV GAVIÃO

Atividades

- 1 Leia e reflita sobre as palavras ditas acima sobre o futuro desejado e escreva um texto sobre como você pensa que o seu povo poderá alcançar o que deseja para o futuro.
- 2 Você acha que alguma coisa poderá atrapalhar o seu povo a alcançar o que deseja para o futuro? Se a resposta for sim, explique o que e proponha soluções.

O QUE PODEMOS e DEVEMOS FAZER PARA ALCANÇAR O QUE QUEREMOS NO FUTURO

Existem ferramentas importantes que podem nos ajudar a desenvolver uma boa gestão de nossa terra, respeitando a nossa cultura, protegendo o nosso território das ameaças externas e promovendo meios de vida sustentáveis para nossas famílias e alcançando o que queremos para o futuro.

1. DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONÔMICO CULTURAL PARTICIPATIVO

Esse diagnóstico é feito para levantar as informações e conhecimentos da realidade integral da comunidade, a partir do entendimento dela mesma. Por isso se diz participativo. A comunidade reflete sobre a situação atual de sua vida e pode refletir em como será o futuro. Esse diagnóstico produz informações coletivamente e cria possibilidades para decisões coletivas sobre a vida futura da comunidade.

2. MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO (Etnomapeamento)

O mapeamento do território é uma ferramenta importante de gestão ambiental e deve ser feito pela comunidade. Se precisar, pode contar com uma assessoria técnica para organizar as informações. Esse mapeamento vai mostrar elementos ambientais, sociais, culturais e econômicos do território. Tudo isso com base nos conhecimentos e saberes indígenas.

3. ETNOZONEAMENTO SÓCIO ECONÔMICO CULTURAL

É outra ferramenta muito importante para a gestão dos territórios. Ele ajuda a planejar a utilização do território e é desenvolvido com base no etnomapeamento.

4. PLANO DE VIDA - Alér á padá méne kaj méne

Somente a partir do Plano de Vida, construído de forma participativa e de acordo com os sonhos da comunidade é que vamos definir tudo o que queremos, como queremos e para que queremos.

Para construir um Plano de Vida responsável precisamos olhar para as ferramentas que construímos e sobre as quais falamos anteriormente. Aí estaremos finalmente construindo nosso futuro de uma forma responsável que utiliza o território e seus recursos de forma sustentável garantindo a continuidade de nosso povo e de nossa cultura.

PNGATI - PARA APOIAR A GESTÃO DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS

O PNGATI, cuja sigla quer dizer “Política Nacional de Gestão Ambiental das Terras Indígenas” veio para apoiar a gestão sustentável dos territórios indígenas e isso tem a ver com os Planos de Vida. Essa política foi instituída em 2012. Ela existe para promover a proteção, recuperação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais das TIs. Seus objetivos específicos estão organizados em eixos:

- Eixo 1 – Proteção territorial e dos recursos naturais;
- Eixo 2 – Governança e participação indígena;
- Eixo 3 – Áreas protegidas, unidades de conservação e terras indígenas;
- Eixo 4 – Prevenção e recuperação de danos ambientais;
- Eixo 5 – Uso sustentável de recursos naturais e iniciativas produtivas indígenas;
- Eixo 6 – Propriedade intelectual e patrimônio genético;
- Eixo 7 – Capacitação, formação, intercâmbio e educação ambiental.

Para implementar a PNGATI e claro, os Planos de Vida, dependemos da articulação e acertos com o governo, movimento indígena, organizações da sociedade civil e cooperação internacional. Existem recursos públicos para isso mas também é possível mobilizar recursos vindos de fundos públicos como o Fundo Clima do MMA (Ministério do Meio Ambiente) e o Fundo Amazônia do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Também é possível utilizar recursos de projetos de cooperação internacional. É importante saber que a PNGATI requer muitas parcerias para sua execução e, por isso, não bastam apenas os recursos financeiros. É fundamental que haja uma rede de implementadores e parceiros dos povos indígenas para o sucesso das ações.

Mas também é importante saber que antes de qualquer coisa, a condição mais importante para alcançar sucesso na implementação de nosso

Plano de Vida e alcançar o que queremos para o futuro é o nosso compromisso com nosso povo, com nossa cultura e com nosso território.

Devemos estar atentos aos nossos direitos. Atentos ao que acontece em nosso país e diz respeito aos povos indígenas. Devemos buscar conhecimentos, valorizando nossos saberes tradicionais, ao mesmo tempo que procuramos entender as conquistas da Ciência, para que possamos fazer escolhas responsáveis e assim construir o futuro que queremos.

Atividades

Para ler, refletir e discutir com os colegas e professores, além de produzir textos:

- 1 Quais são as ferramentas importantes para construção de um Plano de Vida que considera a gestão responsável, sustentável e participativa do território?
- 2 Quantos e quais são os eixos dos objetivos do PNGATI? O que eles significam?
- 3 Procure saber mais a respeito do PNGATI. Peça ao professor para convidar o responsável pela FUNAI da sua área para ir até a escola ou aldeia e explicar mais a respeito do PNGATI. Convidem colegas de outras salas para assistirem.
- 4 Por que todas as ferramentas apresentadas para que possamos fazer uma boa gestão do território devem contar com a participação de todos da comunidade?
- 5 Quais são os principais responsáveis para que a gestão territorial alcance os resultados que desejamos para o futuro? Explique.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE V E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM O FUTURO DESEJADO PELOS GAVIÃO IKÓLÓÉHJ.

BIBLIOGRAFIA

IMAFLOA, princípios e critérios socioambientais de REDD+: Para o desenvolvimento e implementação de programas e projetos na Amazônia brasileira: IMAFLOA, 2010

FOREST TRENDS, Serviços ambientais no Corredor etnoambiental Tupi Mondé, IKORE, São Paulo, 2015

MENDONÇA F, DANNI OLIVEIRA I.M., Climatologia: noções básicas de climas do Brasil, (São Paulo): Oficina de textos, 2007.

MINDLIN, BETTY, Couro dos espíritos: Betty Mindlin, Digüt Tsorabá, Sebirope Catarino e outros narradores Gavião (São Paulo): Editora Senac, 2001

PAULA, JANIA MARIA, KARO e IKÓLÓÉHJ: Escola e seus modos de vida. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR) para obtenção do título de Mestre em Geografia

KANINDÉ, Diagnóstico etno ambiental participativo, etnozoneamento e Plano de Gestão em terra indígenas - Terra Indígena Igarapé Lourdes, Porto Velho - Ro, 2012.



GALERIA de FOTOS

